



Ministério da Educação
Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ
UnED Itaguaí



Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio

2025



Ministério da Educação
Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ



Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio

Itaguaí, Outubro de 2025

Estrutura Organizacional

Diretorias e Chefias pertinentes do Campus Itaguaí

Diretor-Geral

Maurício Saldanha Motta

Vice-Diretora-Geral

Gisele Maria Ribeiro Vieira

Diretor de Ensino

Dayse Haime Pastore

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Ronney Arismel Mancebo Boloy

Diretora de Extensão

Renata da Silva Moura

Diretora de Administração e Planejamento

Bianca de Franca Tempone Felga de Moraes

Diretor de Gestão Estratégica

Diego Moreira de Araujo Carvalho

Diretor da *campus* Itaguaí

Daduí Cordeiro Guerrieri

Gerência Acadêmica da *campus* Itaguaí

Joanes Silva Dias

Gerência Administrativa da *campus* Itaguaí

Ana Carolina Pires dos Santos

Coordenador do Curso

Alessandro de Santana Moreira de Souza

Revisão Pedagógica

Coordenação de Educação profissional e tecnológica de nível médio (COEPTNM)

Allane de Souza Pedrotti

Ana Letícia Couto Araujo

Elaboração do Projeto Pedagógico

Comissão de Implementação do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio da *campus* Itaguaí e elaboração do PPC

Alessandro de Santana Moreira de Souza (Presidente)

Ana Lúcia Dorneles

Max Anderson da Silva Mendes

Joanes Silva Dias

Índice

INTRODUÇÃO	2
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2. APRESENTAÇÃO	4
2.1. A Instituição.....	4
2.1.1. BREVE HISTÓRICO	4
2.1.2. INSERÇÃO REGIONAL	7
2.1.3. FILOSOFIA, PRINCÍPIOS, MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS	9
2.1.4. GESTÃO ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	10
2.2.5. GESTÃO DO CAMPUS ITAGUAÍ.....	12
2.2. Legislação.....	13
3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	15
3.1. Concepção do curso	15
3.1.1. JUSTIFICATIVA E PERTINÊNCIA DO CURSO	15
3.1.2. PROJETO PEDAGÓGICO.....	16
3.1.3. OBJETIVOS DO CURSO	16
3.1.4. PERFIL DO EGRESSO	17
3.2. Dados do curso	18
3.2.1. FORMAS DE INGRESSO.....	18
3.2.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	18
3.2.3. GESTÃO DO CURSO	18
3.3. Estrutura curricular	19
3.3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
3.3.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	20
3.4. Procedimentos Didáticos e Metodológicos	23
4. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	24
4.1 Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	24
5. RECURSOS DO CURSO	26
5.1. Corpo Docente	26
5.2. Instalações Gerais	27
5.3. Instalações Específicas	27
5.3.1. SETORES ACADÊMICOS.....	27
5.3.2. LABORATÓRIOS.....	28
5.4. Biblioteca	28
5.5. Corpo discente.....	29
5.5.1. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA ...	29
5.5.2. ATIVIDADES ESTUDANTIS SUPLEMENTARES	29
ANEXOS	33
Anexo I - Ato Autorizativo de Funcionamento.....	34
Anexo II - Ementas dos Componentes Curriculares e Bibliografias	35
Anexo III – Tabela de Cursos.....	88

INTRODUÇÃO

No que diz respeito à sua inserção no conjunto da organização da educação brasileira, os cursos técnicos desenvolvidos no formato integrado ao Ensino Médio (EMI) pertencem ao nível da Educação Básica e estão compreendidos na modalidade educacional denominada Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Em decorrência dessa dupla vinculação, os currículos de cursos de EMI devem pautar-se pelas diretrizes curriculares definidas tanto para a EPT quanto para o Ensino Médio. Dessa forma, estão orientados pela Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro 2021¹, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT (DCNs EPT), e pela Resolução CNE/CEB N° 02, de 13 de novembro de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM.

Alinhado aos termos das DCNs EPT, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) abarca os seguintes itens:

I - identificação do curso;

II - justificativa e objetivos;

III - requisitos e formas de acesso;

IV - perfil profissional de conclusão;

V - organização curricular;

VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;

VII - critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;

VIII - biblioteca, instalações, equipamentos e laboratórios;

IX - perfil de professores, instrutores e técnicos; e

X - certificados a serem emitidos.

¹ Revoga a Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: **Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio**

Eixo tecnológico: **Gestão e Negócios**

Modalidade: **Presencial**

Habilitação conferida: **Técnico em Logística**

Órgão de registro profissional: **Conselho Regional de Administração (CRA-RJ)**

Ano de início do funcionamento: **2026**

Tempo regular de integralização: **3 (três) anos**

Tempo máximo de integralização (Resolução CEFET/RJ/CEPE nº 01, de 12 de fevereiro de 2015, que aprova o tempo máximo para a integralização dos cursos presenciais oferecidos no Cefet/RJ): **5 (cinco) anos**

Regime acadêmico: **Anual**

Número de vagas oferecidas: **40**

Turno(s) de oferta: **Diurno**

Carga horária total do curso: **3297h**

Carga horária mínima estabelecida pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CEB nº 2/2024) de **2.200h** para a formação geral acrescentada **867h** da formação técnica, totalizando **3.297h**.

Endereço:

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ – *campus* Itaguaí

Rodovia Mário Covas, lote J2, quadra J.

Distrito Industrial de Itaguaí - Itaguaí – RJ

CEP: 23.812-101

Contatos:

E-mail: colog.it@cefet-rj.br

Telefone: (21) 2700-7800

www.cefet-rj.br

2. APRESENTAÇÃO

2.1. A Instituição

No Brasil, os Centros Federais de Educação Tecnológica refletem a evolução de um tipo de instituição educacional que, no século XX, acompanhou e ajudou a desenvolver o processo de industrialização do país.

2.1.1. BREVE HISTÓRICO

Situada na cidade que foi capital da República até 1960, a Instituição ora denominada Cefet/RJ teve essa vocação definida desde 1917, quando, criada a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, pela Prefeitura Municipal do Distrito Federal – origem do atual Centro –, recebeu a incumbência de formar professores, mestres e contramestres para o ensino profissional. Tendo passado à jurisdição do Governo Federal em 1919, ao se reformular, em 1937, a estrutura do então Ministério da Educação, também essa Escola Normal é transformada em liceu destinado ao ensino profissional de todos os ramos e graus, como aconteceu às Escolas de Aprendizes Artífices, que, criadas nas capitais dos Estados, por decreto presidencial de 1909, para proporcionar ensino profissional primário e gratuito, eram mantidas pela União.

Naquele ano de 1937, tinha sido aprovado o plano de construção do liceu profissional que substituiria a Escola Normal de Artes e Ofícios. Antes, porém, que o liceu fosse inaugurado, sua denominação foi mudada, passando a chamar-se Escola Técnica Nacional, consoante o espírito da Lei Orgânica do Ensino Industrial, promulgada em 30 de janeiro de 1942. A essa Escola, instituída pelo Decreto-Lei n.º 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, coube ministrar cursos de 1º ciclo (industriais e de mestria) e de 2º ciclo (técnicos e pedagógicos).

O Decreto n.º 47.038, de 16 de outubro de 1959, traz maior autonomia administrativa para a Escola Técnica Nacional, passando ela, gradativamente, a extinguir os cursos de 1º ciclo e atuar na formação exclusiva de técnicos. Em 1966, são implantados os cursos de Engenharia de Operação, introduzindo-se, assim, a formação de profissionais para a indústria em cursos de nível superior de curta duração. Os cursos eram realizados em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, para efeito de colaboração do corpo docente e expedição de diplomas. A necessidade de preparação de professores para as disciplinas específicas dos cursos técnicos e dos cursos de Engenharia de Operação levou, em 1971, à criação do Centro de Treinamento de Professores, funcionando em convênio com o Centro de Treinamento do Estado da Guanabara (CETEG) e o Centro Nacional de Formação Profissional (CENAFOR).

É essa Escola que, tendo recebido outras designações em sua trajetória – Escola Técnica Federal da Guanabara (em 1965, pela identificação com a denominação do respectivo Estado) e Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca (em 1967, como homenagem póstuma ao primeiro Diretor escolhido a partir de uma lista tríplice composta pelos votos dos docentes) –, transforma-se em Centro Federal de Educação Tecnológica, pela Lei n.º 6.545, de 30 de junho de 1978.

Desse modo, desde essa data, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de educação superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, nos termos do Art. 4º da Lei n.º 5.540, de 21/11/68, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

Em 06/10/78, através do Parecer n.º 6.703/78, o Conselho Federal de Educação aprovou a criação do Curso de Engenharia, com as habilitações Industrial Mecânica e Industrial Elétrica, sendo esta última com ênfases em Eletrotécnica, Eletrônica e Telecomunicações. No primeiro semestre de 1979, ingressaram no Cefet/RJ as primeiras turmas do Curso de Engenharia nas habilitações Industrial Elétrica e Industrial Mecânica, oriundas do Concurso de vestibular da Fundação CESGRANRIO.

Em 29/09/82, o então Ministro de Estado da Educação e Cultura, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto n.º 83.857, de 15/08/79, e tendo em vista o Parecer n.º 452/82 do CFE, conforme consta do Processo CFE n.º 389/80 e 234.945/82 do MEC, concedeu o reconhecimento do Curso de Engenharia do Cefet/RJ, através da Portaria n.º 403 (Anexo I), publicada no D. O. U. do dia 30/09/82.

A partir do primeiro semestre de 1998, iniciaram-se os cursos de Engenharia de Produção e de Administração Industrial, bem como os Cursos Superiores de Tecnologia. No segundo semestre de 2005, teve início o Curso de Engenharia de Controle e Automação. Dois anos depois, no segundo semestre de 2007, deu-se início o Curso de Engenharia Civil. Mais tarde, no segundo semestre de 2012, um novo curso de graduação passou a ser oferecido no Maracanã: Bacharelado em Ciências da Computação. Em 2018, no segundo semestre, começou a ser ofertado o Bacharelado em Física e Licenciatura em Matemática, em 2020.

Desde 1992, o Cefet/RJ passou a ofertar, também, cursos de mestrado em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, o Cefet/RJ possui os seguintes cursos de Mestrado: 1. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas (antigo PPTEC) iniciado em 1992, Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (início em 2008), Mestrado em Engenharia Elétrica (início em 2009), Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação (início em 2010), Mestrado em Relações Étnico-Raciais (início em 2011), Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino (início em 2015), Mestrado em Ciência da Computação (início em 2016) e o Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (início em 2019).

Em 2013, começou o primeiro curso de Doutorado da instituição, em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE). Em 2015, começou o curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO). Em 2016 começou o Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas e em 2016 o Doutorado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais.

Em 2020, iniciaram os cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*. Os cursos iniciados nesse ano foram o de Práticas, Linguagens e Ensino na Educação Básica e Patrimônio Cultural. Em 2022, iniciaram-se os cursos de Relações Étnico-Raciais e Educação: Sociedade, Linguagem e Relações Internacionais.

A Instituição insere-se no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e, no âmbito interno da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, mantém um Banco de Projetos de Pesquisa, com projetos oficialmente cadastrados, que abrangem atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e nos Programas de Pós-graduação, alguns deles com financiamento do CNPq, da

FINEP, da FAPERJ, entre outras agências de fomento. Programas institucionais de iniciação científica e tecnológica beneficiam, respectivamente, os cursos de graduação e os de nível de Educação Básica, aí compreendidos o Ensino Médio e, em especial, os cursos técnicos.

Trazendo em sua história o reconhecimento social da antiga Escola Técnica, o Cefet/RJ expandiu-se academicamente e em área física. Hoje, a instituição conta com a unidade sede (Maracanã), além de sete Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs). A primeira destas sete Unidades foi inaugurada em agosto de 2003 e está localizada em outro município, trata-se da UnED de Nova Iguaçu, situada no bairro de Santa Rita desse município da Baixada Fluminense. A segunda UnED foi inaugurada em junho de 2006 e corresponde à UnED de Maria da Graça, bairro da cidade do Rio de Janeiro. No segundo semestre de 2008, surgiram as Unidades de Petrópolis, Nova Friburgo e Itaguaí. Em 2010, foram inaugurados o Núcleo Avançado de Valença e a UnED de Angra dos Reis.

Desde 2011, o Cefet/RJ, juntamente com a UERJ, UENF, UNIRIO, UFRJ, UFF e UFRRJ integra um consórcio, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação Cecierj, com o objetivo de oferecer cursos de graduação à distância, na modalidade semipresencial, para todo o Estado. Ao iniciar o ano letivo de 2012, o Cefet/RJ passou a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, nessa modalidade, visando atender a uma demanda latente de mercado regional, com base nos arranjos produtivos locais dos Polos do Consórcio CEDERJ do Estado do Rio de Janeiro e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2011.

A atuação educacional do Cefet/RJ inclui, então, a oferta regular de cursos de ensino médio e de educação profissional técnica de nível médio, cursos de graduação, incluindo cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, cursos de mestrado e de doutorado, além de atividades de pesquisa e de extensão, estas incluindo cursos de pós-graduação *lato sensu*, entre outros. A educação profissional técnica de nível médio é ofertada em nove áreas profissionais, que atualmente resultam em dezessete habilitações e trinta e cinco cursos técnicos. No nível superior, a Instituição conta com dezenove habilitações, que resultam em trinta e três cursos superiores.

Esse breve histórico retrata as mudanças que foram se operando no ensino industrial no país, notadamente no que diz respeito à ampliação de seus objetivos, voltados, cada vez mais, para atuar em resposta aos níveis crescentes das exigências profissionais do setor produtivo em face do avanço tecnológico e da globalização econômica. Os Centros Federais de Educação Tecnológica, por sua articulação com o setor, são sensíveis à dinâmica do desenvolvimento, constituindo-se em agências educativas dedicadas à formação de recursos humanos capazes de aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços.

O Cefet/RJ é desafiado e se desafia a contribuir no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e da região, atento às Diretrizes de Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do país. Voltado a uma formação profissional que deve ir ao encontro da inovação e do desenvolvimento tecnológico, da modernização industrial e potencialização da capacidade e escala produtiva das empresas aqui instaladas, da inserção externa e das opções estratégicas de investimento em atividades portadoras de futuro – sem perder de vista a dimensão social do desenvolvimento –, o Centro se reafirma como uma Instituição pública que deseja continuar a formar quadros para os setores de metalmecânica, petroquímica, energia elétrica, eletrônica, telecomunicações, informática e outros que conformam a produção de bens e serviços no país.

Para se adaptar às novas demandas do sistema educacional, o Governo Federal iniciou, em 2003, o processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A partir dessa iniciativa, no ano de 2005, o Cefet/RJ adotou o sistema Multicampi e iniciou a implantação de Unidades de Ensino Descentralizadas (UnED) que visam a oferecer cursos regulares de ensino médio, educação profissional de nível médio e graduação, em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2008, após um detalhado estudo, o Cefet/RJ, em parceria com a prefeitura do município de Itaguaí e a empresa VALE S.A. (uma das maiores mineradoras do mundo), instalada na mesma região, implantou o Cefet/RJ Uned Itaguaí, atualmente *campus* Itaguaí. Tal parceria contou ainda com a participação da FRET - Fundação Rotária de Educação para o Trabalho que foi a responsável pela gestão financeira do projeto, intermediando todo o repasse de verba necessário entre os envolvidos na parceria. A participação da FRET foi aprovada pelo Conselho Diretor do Cefet/RJ por meio da Resolução nº 08/08. A Prefeitura Municipal de Itaguaí doou um terreno de 8.174,19 m², localizado à Rodovia Mário Covas, lote J2, quadra J – Distrito Industrial de Itaguaí. A empresa VALE S.A. contribuiu para a construção das instalações físicas e o Cefet/RJ se responsabilizou pela estrutura educacional do *campus*.

As atividades do *campus* Itaguaí iniciaram nesse mesmo ano com o Curso Técnico em Portos, sendo oferecido na modalidade subsequente pós-médio, conforme define o Art. 36-B da lei 11.741/2008. Em 2010, dando prosseguimento ao plano de qualificação de mão de obra da região, essa unidade de ensino implantou o curso Técnico em Mecânica na modalidade concomitante, conforme define o Art. 36-C da lei 11.741/2008. Ainda, no mesmo ano, implantou o curso de graduação em Engenharia Mecânica. Todos os cursos foram escolhidos a partir de um trabalho de sondagem efetuado junto às diversas empresas da região, os quais demonstraram necessidade desse tipo de formação profissional.

Em 2013, a unidade de Itaguaí tornou-se polo de Educação à distância (EAD) ligada à Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec), oferecendo o curso de Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade à distância (2013 e 2014), Técnico em Informática (2015) e Técnico em Administração (2015). A Rede e-Tec instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, tem o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade à distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

Ao longo de sua atuação, o *campus* Itaguaí vem desenvolvendo suas atividades diretamente orientadas de acordo com o PPI e pelo PDI, ambos referenciados pelas diretrizes do PNE – Plano Nacional de Educação.

Essa unidade de ensino é desafiada e se desafia a contribuir no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e da região, atento às Diretrizes de Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do país.

2.1.2. INSERÇÃO REGIONAL

A escolha do município está relacionada à grande expansão econômica que está ocorrendo na região, especialmente no segmento portuário, com grande necessidade de mão de obra qualificada. Itaguaí, região originalmente de vocação agrícola, tem atualmente, no seu porto, o Porto de Itaguaí (antigo Porto de Sepetiba), sua principal atividade econômica em conjunto

com vários outros agentes ligados ao setor. Na Figura 1 é apresentada a localização do Porto de Itaguaí e sua integração com as principais empresas da região.



Figura 1- Localização do Porto de Itaguaí e as principais empresas da região.

Fonte: Google Maps

Os principais acessos rodoviários ao Porto de Itaguaí são: BR-101 (Rio-Santos), BR-116 (Presidente Dutra), BR-040 (Rio-Juiz de Fora), BR-465 (antiga Rio-São Paulo), RJ-105 (Estrada de Madureira) e RJ-099 (Itaguaí-Seropédica). Com exceção das duas últimas, as demais rodovias citadas estão conectadas pelo Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. Esse empreendimento possui vários objetivos, entre eles, ampliar a acessibilidade ao Porto de Itaguaí e do Rio de Janeiro, viabilizar a implantação de terminais logísticos e introduzir novos vetores de expansão urbana para os municípios localizados em sua área de influência composta por Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri, Seropédica e Itaguaí.

O acesso ferroviário ao Porto de Itaguaí é servido por uma linha da Malha Regional Sudeste S.A. (MRS) Logística. A ligação ao Porto de Itaguaí é constituída pela linha do pátio do Japeri ao pátio de Brisamar, de onde parte o acesso direto ao porto. Também faz parte do pátio de Brisamar o acesso ferroviário ao Terminal da Ilha Guaíba (TIG), em Mangaratiba, e a ligação com a Ternium Brasil Ltda, antiga Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), e o Grupo Gerdau. Além das características específicas do local das instalações portuárias e industriais, em Itaguaí, o município está localizado em uma região vizinha ao distrito industrial de Santa Cruz (bairro localizado na zona oeste do município do Rio de Janeiro), onde estão instaladas várias empresas, entre elas, Furnas Centrais Elétricas, Casa da Moeda do Brasil, ECOLAB do Brasil, Fábrica Carioca de Catalisadores S.A., Linde. O Porto de Itaguaí está localizado na Baía de Sepetiba e possui uma retroárea de 10 milhões de metros quadrados de área plana, com cais de acostagem em águas abrigadas, infraestrutura logística industrial e tecnologia em telecomunicações e suprimento, assim como, acessos multimodais.

O Porto também se destaca por ser um dos principais polos de carga e descarga de minério do país e pela sua expressiva movimentação de contêineres, demonstrando condições se

tornar um dos grandes canais de escoamento de cargas. O Porto de Itaguaí tem infraestrutura para movimentação de carga geral e graneis, alavancada pela crescente demanda do parque siderúrgico com significativas condições locais para integração aos modais de transporte ferroviário e rodoviário. Gás, Alumínio Nordeste LTDA (Grupo Metalis) e Ternium Brasil Ltda. Além das unidades militares: Base Aérea de Santa Cruz – Força Aérea Brasileira, 1o Batalhão de Engenharia de Combate (Escola) – Batalhão Villagran Cabrita – Exército Brasileiro e duas unidades do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo o IBGE, em 2023, Itaguaí possuía 67 escolas de ensino fundamental e 19 escolas de ensino médio. Até o ano de 2008, a formação profissional técnica de nível médio era ofertada por uma instituição estadual localizada no bairro de Santa Cruz e por uma instituição federal localizada no município de Seropédica. Quanto ao ensino superior, esse era oferecido em outras localidades, sendo as mais próximas no bairro de Santa Cruz (três instituições privadas) e no município de Seropédica (uma instituição pública). É notória a falta de oferta de cursos de formação profissional técnica de nível médio e superior, necessários para atender à demanda de qualificação profissional da região.

2.1.3. FILOSOFIA, PRINCÍPIOS, MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (Cefet/RJ, 2020, PDI 2020-2024, p. 25), o Cefet/RJ tem por **missão**: “promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade”.

Corresponde à filosofia orientadora da ação no Cefet/RJ compreender essa instituição educacional como um espaço público de formação humana, científica e tecnológica. Compreender, ainda, que:

- todos os servidores são responsáveis por esse espaço e nele educam e se educam permanentemente;
- os alunos são corresponsáveis por esse espaço e nele têm direito às ações educacionais qualificadas que ao Centro cabe oferecer;
- a convivência, em um mesmo espaço acadêmico, de cursos de diferentes níveis de ensino e de atividades de pesquisa e extensão compõe a dimensão formadora dos profissionais preparados pelo Centro (técnicos, tecnólogos, engenheiros, administradores, docentes e outros), ao mesmo tempo em que o desafia a avançar no campo da concepção e realização da educação tecnológica.

A filosofia institucional se expressa, ainda, nos princípios norteadores do seu projeto político-pedagógico, documento (re)construído com a participação dos segmentos da comunidade escolar (servidores e alunos) e representantes dos segmentos produtivo e outros da sociedade. Integram tais princípios:

- defesa da educação pública e de qualidade;
- autonomia institucional;
- gestão democrática e descentralização gerencial;
- compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;

- adesão à tecnologia a serviço da promoção humana;
- probidade administrativa;
- valorização do ser humano;
- observância dos valores éticos;
- respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação de qualquer natureza;
- valorização do trabalho e responsabilidade funcional.

Orientados pelo seu Estatuto (Anexo V), constituem objetivos prioritários do Cefet/RJ:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*;
- ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- realizar pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de soluções e estendendo seus benefícios à sociedade;
- promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

2.1.4. GESTÃO ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

Segundo o Estatuto do Cefet/RJ aprovado pela Portaria no 3.796, de novembro de 2005, do Ministério da Educação, a estrutura geral do Cefet/RJ compreende:

- I Órgão colegiado: Conselho Diretor
- II Órgãos executivos:
 - a. **Diretoria Geral:**
 - i. Vice-Diretoria Geral;
 - ii. Assessorias Especiais
 - iii. Gabinete
 - b. **Diretorias de Unidades de Ensino**
 - c. **Diretorias Sistêmicas**
 - i. Diretoria de Administração e Planejamento
 - ii. Diretoria de Ensino
 - iii. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 - iv. Diretoria de Extensão
 - v. Diretoria de Gestão Estratégica
- III Órgãos de controle: Auditoria Interna

A Figura 2 ilustra o organograma funcional do Cefet/RJ, com todas as suas diretorias sistêmicas e Unidades.

CEFET/RJ **Organograma Direção Geral**

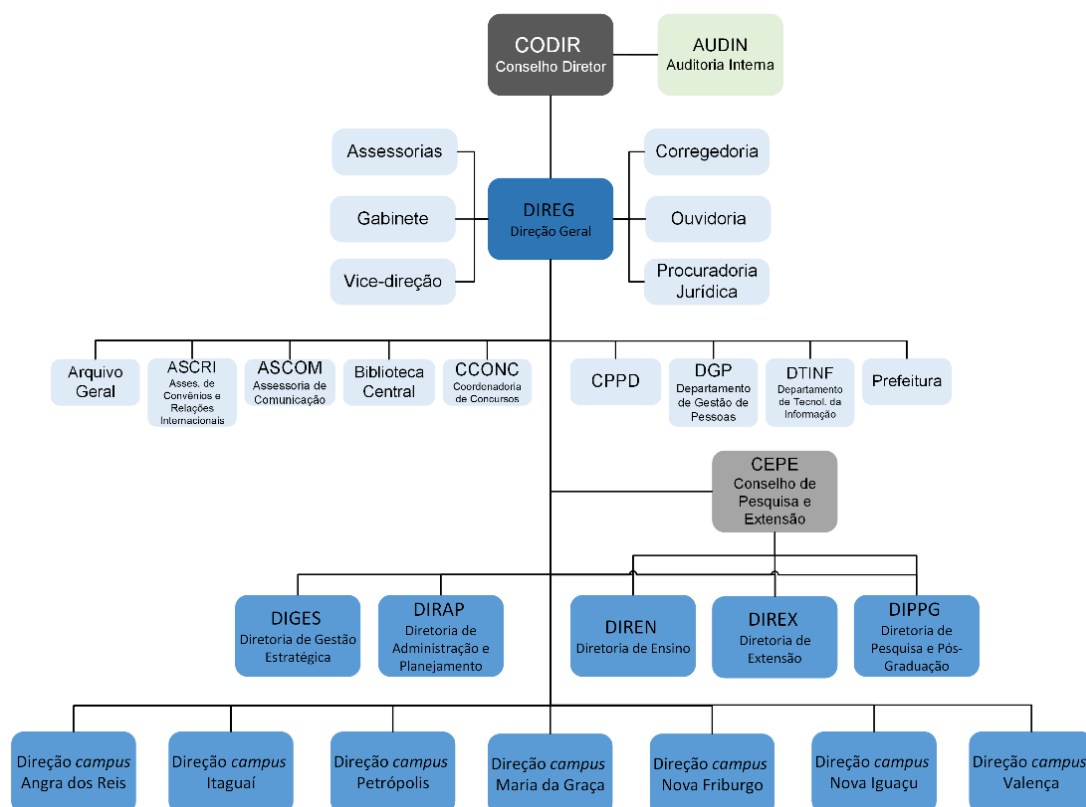


Figura 2 – Organograma do Cefet/RJ

Fonte: Site Institucional

À **Direção-Geral** (DIREG) compete à direção administrativa e política do Centro. A Assessoria Jurídica compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos de natureza jurídica definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do Cefet/RJ.

A **Diretoria de Administração e Planejamento** (DIRAP) é o órgão encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do Cefet/RJ e sua execução financeira e contábil.

A **Diretoria de Ensino** (DIREN) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino do Cefet/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão.

A **Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação** (DIPPG) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação do Cefet/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Extensão.

A **Diretoria de Extensão (DIREX)** é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão do Cefet/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A **Diretoria de Gestão Estratégica (DIGES)** é o órgão responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do Cefet/RJ.

As Unidades de Ensino estão subordinadas ao Diretor-Geral do Cefet/RJ e têm a finalidade de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão. O detalhamento da estrutura operacional do Cefet/RJ, assim como as competências das unidades e as atribuições de seus dirigentes estão estabelecidas em Regimento Geral, aprovado pelo Ministério da Educação, em 1984.

A estrutura dos Conselhos Sistêmicos do Cefet/RJ está representada na Figura 3:

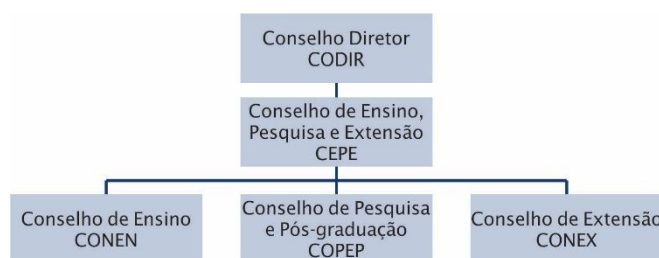


Figura 3 – Estrutura dos conselhos sistêmicos do Cefet-RJ

Fonte: Site Institucional

Cada *campus* ou Unidade possui um Conselho local, que corresponde a um órgão consultivo e deliberativo. O Colegiado é o órgão consultivo de cada Departamento Acadêmico ou Coordenação para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes do Cefet/RJ.

No Maracanã, o Conselho local consultivo e deliberativo que trata dos assuntos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) é o Conselho do Departamento do Ensino Médio e Técnico (CONDMET), vinculado ao Departamento de Ensino Médio Técnico (DEMET), órgão executivo da Diretoria de Ensino (DIREN) que responde pelo trabalho desenvolvido junto aos cursos da Educação Básica no *campus*.

Nos demais *campi*, o Conselho local consultivo e deliberativo denomina-se Conselho de *Campus* (CONPUS). De acordo com o Regimento Geral do Conselho do Campus do Sistema Cefet/RJ, aprovado pela Resolução CODIR n.º 47/2015, o CONPUS é o órgão colegiado máximo com competência local para deliberar e normatizar sobre as atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, em cada *campus* do sistema Cefet/RJ, exceto a sede.

2.2.5. GESTÃO DO CAMPUS ITAGUAÍ

Há no Cefet/RJ, *campus* Itaguaí, um Conselho da Unidade, e um Colegiado que são órgãos consultivos da Direção da Unidade e da Coordenadoria, respectivamente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes do Cefet/RJ.

O Cefet/RJ *campus* Itaguaí, mantém uma estrutura acadêmico-administrativa, dando suporte aos discentes e docentes dos cursos da unidade através da Gerência Acadêmica e da Gerência Administrativa.

Na Gerência Acadêmica estão as coordenadorias de ensino Graduação e Médio/Técnico além do Seção de Articulação Pedagógica, que presta assistência aos alunos, Seção de Registros Acadêmicos, Coordenação de Estágios e Assistentes de Laboratório.

Na Gerência Administrativa estão o Setor Administrativo e o de Infraestrutura. Subdivididos em Almoxarifado, Patrimônio, Administração, Compras, Prefeitura de Campus, Informática e Arquivista.

A Figura 4 ilustra o organograma funcional do Cefet/RJ - *campus* Itaguaí.

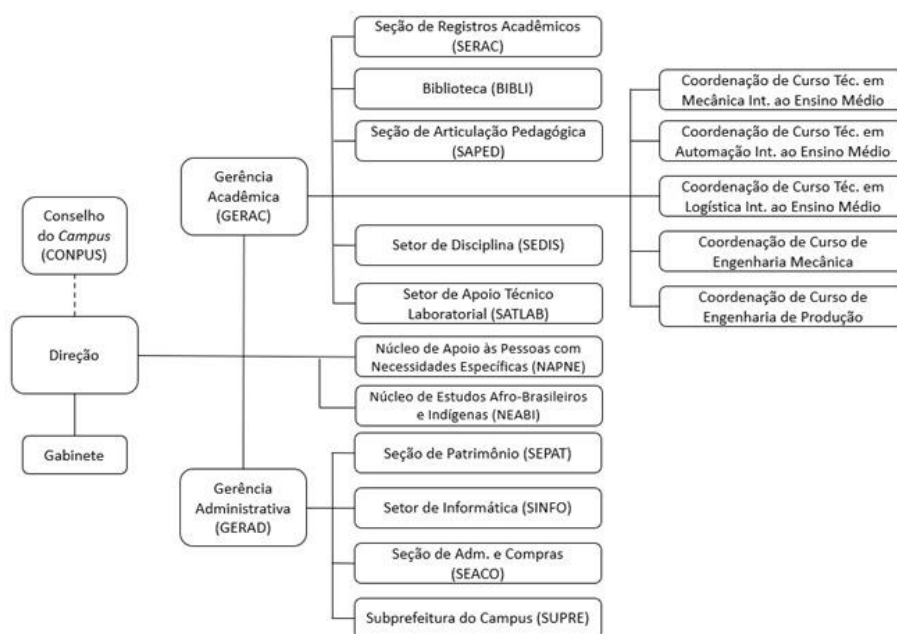


Figura 4 – Organograma funcional do Cefet-RJ *Campus* Itaguaí
Fonte: Elaboração pela Comissão de Implementação do Curso

2.2. Legislação

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, da Unidade de Ensino Descentralizada de Itaguaí (Uned Itaguaí ou *campus* Itaguaí), do Cefet/RJ, foi desenvolvido considerando a articulação dos instrumentos a seguir:

- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;
- **Resolução CEPE/CEFET-RJ Nº01/2016**, que aprova as normas para criação de cursos técnicos de nível médio e de graduação no âmbito do Cefet/RJ;
- **Lei Nº 14.945, de 31 de julho de 2024**, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio;
- **Resolução CNE/CEB Nº 02, de 15 de dezembro de 2020**, que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

- **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- **Resolução CONEN Nº 01, de 08 de junho de 2022**, aprova as normas de avaliação do rendimento escolar de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), nas formas integrada, subsequente e concomitante, do sistema Cefet/RJ;
- **Resolução CONEN Nº 03, de 25 de julho de 2022**, orienta sobre a adaptação dos cursos de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio (EPTNM) na modalidade integrada do Cefet/RJ à legislação em vigor referente ao Ensino Médio, e dá outras providências;
- **Resolução CNE/CEB Nº 02, de 13 de novembro de 2024**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM
- **Resolução 19/2024 - CEPE/Cefet/RJ, de 21 de novembro de 2024**, aprova regulamentação da prática profissional supervisionada na Educação Profissional e Tecnológica do Cefet/RJ.
- **Decreto Nº 12.603 de 28 de Agosto de 2025**, institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – PNEPT.

Além disso, com relação à estrutura curricular, são contempladas as exigências dos seguintes documentos:

- **Decreto 4.281 de 25/06/2002**, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30/5/2012**, que apresenta as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Lei nº 12.764, de 27/12/2012**, que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- **Lei Nº 13.146/2015**, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

O PPC aqui apresentado é o resultado de um trabalho de pesquisa de conteúdo relacionados ao tema, organizado pela Comissão de Implementação do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio. Todo corpo docente que atuará no curso participou efetivamente, revisando o programa de suas disciplinas, atualizando a bibliografia e adequando a metodologia de ensino e o sistema de avaliação de forma a criar o curso conforme as Diretrizes Curriculares e as recomendações do MEC. Houve também a preocupação em fazer as adaptações necessárias às novas exigências do mercado de trabalho, a partir de considerações efetuadas por diversos atores da área de Logística. Este PPC foi aprovado pelo Conselho da Unidade.

3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1. Concepção do curso

3.1.1. JUSTIFICATIVA E PERTINÊNCIA DO CURSO

A região ao redor do Cefet/RJ *Campus* Itaguaí é um importante polo industrial e logístico, abrigando dezenas de grandes empresas do setor produtivo brasileiro. Essa área está passando por uma significativa expansão econômica, impulsionada pela presença de companhias como Ternium Brasil, Cervejaria AMBEV, AMBEV Vidros, Gerdau, Nuclep, Porto de Itaguaí, Vale, Michelin e todo o Distrito Industrial de Santa Cruz. Além dessas, segundo o SEBRAE, Itaguaí conta com uma diversidade de empresas de médio e pequeno porte, totalizando 11.302 negócios ativos em setores como Administração Pública, Comércio Varejista, Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes, os quais empregam grande parte da população da cidade.

A maioria dessas grandes empresas possui plantas industriais de manufatura com processos amplamente controlados e automatizados. Observa-se, portanto, uma clara demanda regional por profissionais qualificados em Logística, com conhecimentos que os capacitem a atuar no planejamento, na operacionalização e no controle da cadeia produtiva e do fluxo logístico. Esses profissionais devem ser aptos a: 1) executar procedimentos relacionados aos suprimentos, à produção, ao recebimento, à armazenagem e à distribuição de produtos, utilizando tecnologias da informação e da comunicação; 2) identificar os agentes da cadeia de suprimentos; 3) elaborar relatórios operacionais que subsidiem a tomada de decisões.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de implementação de um curso técnico específico que prepare os alunos para atender às exigências tecnológicas e produtivas locais. O foco é capacitar esses estudantes para planejar, executar e controlar processos logísticos em diversos setores, contribuindo para a otimização de operações, a redução de custos e o aumento da eficiência das atividades logísticas.

Nesse contexto, a trajetória do Cefet/RJ reflete as mudanças nas exigências profissionais do setor produtivo ao longo do século XX e sua contínua adaptação aos objetivos do ensino técnico-industrial, de gestão e negócios. O *campus* Itaguaí, comprometida com as demandas da sociedade, vem-se dedicando à oferta de educação profissional alinhada às necessidades tecnológicas do mercado de trabalho. Esse compromisso visa, não apenas à inserção profissional dos estudantes, mas também à formação cidadã, conforme os princípios legais da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio.

Assim, a criação do curso Técnico em Logística no Cefet/RJ *campus* Itaguaí é fundamental para a capacitação de profissionais aptos a atuar eficientemente nas empresas da região, promovendo o desenvolvimento econômico local e atendendo às crescentes necessidades de gestão e negócios nos mais diversos setores.

3.1.2. PROJETO PEDAGÓGICO

O mundo do trabalho atual exige um profissional cada vez mais atualizado e capaz de responder de forma eficaz aos desafios impostos pelas contínuas e irreversíveis mudanças tecnológicas, mantendo-se atento para perceber, captar e compreender as demandas emergentes. A formação técnica ocorre a partir do resgate, da assimilação, da construção e da reconstrução de conhecimentos, redefinindo a aprendizagem como um compromisso histórico, em que a qualificação profissional — tanto técnica quanto intelectual — está inserida nos contextos nacional e global.

Para atender a esse cenário, o curso busca oferecer uma formação teórica sólida, enfatizando valores éticos e proporcionando visão ampla do mercado de trabalho, consolidada por meio de atividades práticas e de pesquisa. A educação é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia e do desenvolvimento sustentável. Deve ser acessível a todos, promovendo os valores e os ideais de uma cultura de paz.

Coadunado com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o novo Curso Técnico de Logística encontra-se no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios e dispõe a se verticalizar com o Curso Bacharelado em Engenharia de Produção já existente na Unidade de Itaguaí, potencializando o ingresso de novos alunos já devidamente capacitados a esse curso, especificamente, bem como aos demais cursos de ensino superior ofertados ou que vierem a ser ofertados na Unidade.

Vale destacar que o Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio já está alinhado com o novo Decreto Nº 12.603 de 28 de Agosto de 2025 que instituiu a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - PNEPT, além de regulamentar o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica - SINAEP.

Dentro dessa perspectiva, o Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio propõe a elaboração de um currículo alinhado aos princípios pedagógicos do Cefet/RJ, explorando metodologias de ensino mais interativas, motivadoras e envolventes, que estimulem a autonomia e a autoaprendizagem dos estudantes.

3.1.3. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral

O Curso Técnico Integrado ao Médio em Logística do Cefet/RJ *campus* Itaguaí tem como objetivo a formação integral de técnicos em Logística de nível médio, contemplando não apenas os saberes, conhecimentos e competências necessários à atuação no mundo do trabalho, mas também os conhecimentos e as habilidades de formação geral essenciais ao desenvolvimento de indivíduos críticos e ao exercício da cidadania.

Objetivos específicos

- Formar profissionais capazes de atuar na área de Logística com ampla visão técnica e sólido embasamento teórico e prático;
- Compartilhar conhecimentos atualizados e aplicáveis ao mercado de trabalho;
- Oferecer uma base sólida que permita ao aluno dar continuidade aos estudos em áreas específicas e correlatas ao curso;

- Formar profissionais aptos a desempenhar suas atividades em conformidade com a legislação vigente e alinhados às necessidades da sociedade, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável;
- Preparar profissionais capazes de contribuir significativamente para projetos voltados ao desenvolvimento, à implantação e ao gerenciamento de processos, de empresas e/ou de instalações logísticas;
- Desenvolver o domínio de técnicas básicas de gerenciamento de pessoas e de recursos necessários ao exercício profissional;
- Capacitar os estudantes para o uso de recursos informatizados como instrumentos no exercício da profissão;
- Estimular o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e do pensamento crítico-reflexivo;
- Sensibilizar os estudantes para as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável no contexto logístico.

Em sentido amplo, os objetivos deste curso se alinham com o objetivo institucional principal do Cefet/RJ, que é “Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade” (PDI, 2020-2024).

3.1.4. PERFIL DO EGRESSO

O Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do *campus* Itaguaí se propõe a atender aos seus participantes com interesses voltados para a área da cadeia de suprimentos presentes na região. O Técnico em Logística, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, será habilitado para:

- Desenvolver e implementar planos de ação logísticos que apoiem e impulsionem o planejamento estratégico das organizações;
- Identificar as estruturas orçamentárias e societárias das empresas, relacionando-as aos processos das operações logísticas;
- Atuar em equipes multidisciplinares, buscando objetivos comuns entre os integrantes e promovendo um ambiente produtivo e empreendedor;
- Coletar, organizar e analisar dados, aplicando modelos estatísticos e matemáticos, selecionando variáveis e indicadores relevantes (como demanda, estoque, tempo, tarifas e fretes, custo de manutenção, velocidade, entre outros) para a elaboração de estudos e projetos logísticos;
- Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos e tecnológicos, utilizando-os no processo de operação logística;
- Gerenciar redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras e identificando fornecedores;

- Analisar e selecionar as melhores opções de modais de transporte para a distribuição de produtos, considerando variáveis como tipo de produto, rapidez, disponibilidade do modal, custo, entre outros;
- Programar e monitorar fluxos de materiais na cadeia de suprimentos, abrangendo o recebimento, a armazenagem, a movimentação, a embalagem de materiais e a expedição;
- Compreender e utilizar diferentes tecnologias da informação aplicadas ao gerenciamento das práticas logísticas.

Conforme estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2020), o Técnico em Logística pode atuar em terminais logísticos, em organizações especializadas em transporte, na gestão de suprimentos e na armazenagem, em empresas de comércio e distribuição no varejo e no atacado, em instituições públicas e privadas, em empresas de dragagem e de transporte aquaviário, em agências marítimas, em órgãos reguladores, em empresas de comércio exterior, em agências de navegação, em TAPs (Terminais Alfandegados Públicos e Privados), em IPAs (Instalações Portuárias Alfandegadas), em empresas armadoras, em afretadores, em terminais de contêineres e em TRAs (Terminais Retroportuários Alfandegados).

3.2. Dados do curso

3.2.1. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Cefet/RJ – *campus* Itaguaí se dá através da modalidade **Concurso Público**, por meio de processo seletivo de classificação de candidatos aos cursos de educação profissional técnica de nível médio, mediante a realização de provas abrangendo as áreas de conhecimento da base nacional comum dos currículos do ensino fundamental.

Requisito de acesso: Ensino fundamental (9º ano) completo

3.2.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

As aulas do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio são ministradas no período diurno, de segunda à sexta. De acordo com as necessidades da instituição, eventualmente, podem ser ministradas aulas em contraturnos.

3.2.3. GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso é feita pela Coordenadoria do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, Unidade Itaguaí, que é parte integrante da Gerência Acadêmica. O coordenador do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio auxilia no planejamento, execução e supervisão do ensino, pesquisa, extensão e demais atividades do curso.

3.3. Estrutura curricular

3.3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio começa no Cefet/RJ *campus* Itaguaí como um curso integrado ao ensino médio em 2026, com uma matriz curricular de 3 anos seguindo as normativas estabelecidas na Resolução CNE/CEB N° 02, de 13 de novembro de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. Desta forma, a grade curricular é dividida em dois blocos: um relativo à Formação Geral Básica, com carga horária mínima de 2200h, e um relativo ao Itinerário de Formação Técnica e Profissional, com carga horária mínima de 800h (CNCT).

As competências e habilidades, expressões dos direitos e objetivos de aprendizagem que compõem a Formação Geral Básica, são desenvolvidas por meio da organização do currículo em 4 (quatro) áreas de conhecimento:

1. Línguas e suas tecnologias, integrada pelos componentes

curriculares obrigatórios de:

- 1.1. **Língua portuguesa e suas literaturas;**
- 1.2. **Língua estrangeira;**
- 1.3. **Artes;**
- 1.4. **Educação física;**
2. Matemática e suas tecnologias, com o componente curricular obrigatório de **Matemática;**
3. Ciências da natureza e suas tecnologias, integrada pelos componentes curriculares obrigatórios de:
 - 3.1. **Biologia;**
 - 3.2. **Física;**
 - 3.3. **Química;**
4. Ciências humanas e sociais aplicadas, integrada pelos componentes curriculares obrigatórios de:
 - 4.1. **Filosofia;**
 - 4.2. **Geografia;**
 - 4.3. **História;**
 - 4.4. **Sociologia.**

Na Tabela 1 é possível observar a matriz curricular do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio para 3 anos de curso, enumerando todos os componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias. Além disso, as ementas destes componentes curriculares enumerados estão disponibilizadas no Anexo II do presente PPC.

Tabela 1- Matriz curricular do curso

Componente Curricular		1º Ano	2º Ano	3º Ano	TOTAL	HORAS
Formação Geral Básica	LPLB	3	3	3	9	300
	Educação Física	2	2		4	133
	Língua Estrangeira	3	2	2	7	233
	Artes		2	2	4	133
	Matemática	4	3	3	10	333
	Física	3	2	3	8	267
	Química	2		2	4	133
	Biologia	2	2		4	133
	Sociologia	2	2		4	133
	Filosofia	2	2		4	133
	História	2	2		4	133
	Geografia	2		2	4	133
	Total Formação Geral Básica					2200
Itinerário de Formação Técnica e Profissional	Introdução à Administração	2			2	67
	Fundamentos de Logística	2			2	67
	Movimentação de Cargas Diversificadas	2			2	67
	Gestão de Sistemas de Informação		2		2	67
	Gestão de Operações		2		2	67
	Desempenho Operacional e Custos		2		2	67
	Gestão da Cadeia de Suprimentos Sustentável		2		2	67
	Gestão da Qualidade		2		2	67
	Gestão de Transportes			2	2	67
	Logística Internacional			2	2	67
	Gestão de Compras e Estoques			2	2	67
	Segurança, Meio Ambiente e Saúde			2	2	67
	Projetos de Logística (Plano de Negócio)			2	2	67
	Total Itinerário de Formação Técnica e Profissional					867
Prática Profissional Obrigatória					230	
Carga Horária Total					3297	

3.3.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

Com base no artigo segundo da resolução CNE/CP nº 1 de 5 de janeiro de 2021 em que diz que: “A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação nacional e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.” e nos dezenove princípios norteadores da Educação Profissional e

Tecnológica contidos no artigo terceiro desta mesma resolução, desenvolveu-se o capítulo deste Plano Pedagógico de Curso (PPC) a respeito da prática profissional.

As atividades de práticas profissionais constituem-se como uma atividade articuladora entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, indispensáveis para obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio, sendo componente curricular obrigatório e sua conclusão condição necessária à obtenção do diploma, podendo ser realizadas a partir do 1º ano com o prazo de conclusão até o tempo máximo de integralização do curso. As atividades de prática profissional supervisionada podem ser desenvolvidas com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira pública ou privada de forma remota e conta com uma carga horária de 230 (duzentas e trinta) horas. São objetivos da prática profissional:

I - Consolidar os conteúdos estudados ao longo do curso possibilitando ao aluno a integração teoria/prática;

II – Proporcionar oportunidades para a aplicabilidade orientada dos estudos desenvolvidos durante o curso;

III - Desenvolver a capacitação de síntese aplicada do aprendizado adquirido durante o curso.

A prática profissional supervisionada na Educação Profissional Técnica de Nível Médio compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como possibilidades de aproveitamento para a prática profissional desde que correlatas às áreas técnicas do curso no qual o aluno esteja matriculado.

Os tipos de Práticas Profissionais adotadas pela Coordenação, de acordo com o Capítulo III da Resolução Cepe Nº19/2024, e ainda, as cargas horárias mínimas e máximas, para cada opção seguirão a proporcionalidade apresentada na Tabela 2.

Outras atividades que não estejam previstas, dependerão de aprovação do colegiado do curso.

Os Estágios profissionais supervisionado podem ser do tipo obrigatório ou não-obrigatório e devem estar de acordo com a Lei de Estágio vigente à época da assinatura do contrato.

I. O estágio profissional supervisionado obrigatório deverá ser realizado na mesma área do curso.

II. O estágio profissional supervisionado obrigatório constitui-se na interface entre a vida escolar e a vida profissional, contribuindo como processo de aprendizagem e transcende o nível de treinamento, sendo alvo de um planejamento criterioso, que envolve a orientação, o encaminhamento, a supervisão e a avaliação do discente-estagiário.

Para informações sobre estágio profissional supervisionado, documentos necessários, requisitos, exigências e prazos; o aluno deve acessar o Setor de estágio² é parte integrante da Seção de Registros Acadêmicos - SERAC-IT, responsável pela formalização dos estágios dos alunos no campus Itaguaí.

² <https://www.cefet-rj.br/index.php/estagio-itaguaí>

Tabela 2- Atividades e Carga Horárias de Prática Profissional

Atividades a serem consideradas para composição de carga horária de Prática Profissional	CH Mínima	CH Máxima
a. Experimentos e atividades específicas em ambientes especiais.	0	40
b. Disciplinas específicas de laboratório (destinadas a prática profissional).	0	40
c. Projetos de ensino, extensão e pesquisa, devidamente registrados.	0	40
d. Visitas técnicas, culturais e atividades artísticas.	0	30
e. Simulações replicáveis, tais como Modelos Diplomáticos, resultantes de projetos orientados.	0	40
f. Estágio profissional supervisionado não-obrigatório.	0	230
g. Pesquisas individuais e em equipe vinculadas a projetos institucionais ou em instituições parceiras do Cefet/RJ.	0	40
h. Prestação de serviços, voluntários ou não.	0	40
i. Trabalhos de suporte técnico a atividades acadêmicas e artísticas.	0	20
j. Desenvolvimento de instrumentos e/ou equipamentos.	0	80
k. Trabalho de conclusão de curso ou similares.	0	160
l. Exercício de atividade de Jovem Aprendiz ou Trainee.	0	230
m. Participação em evento (congresso, seminário, simpósio, workshop, palestra, conferência, feira e similar, de natureza acadêmica ou profissional)	0	60
n. Atuação como empresário, inclusive MEI.	0	230
o. Atuação profissional em área correlata ao curso.	0	230
p. Monitorias de disciplinas técnicas.	0	50
q. Monitorias de disciplinas técnicas envolvendo atividades de laboratório.	0	60
r. Publicação de trabalho científico.	0	40
s. Apresentação oral de trabalho científico.	0	30
t. Obtenção de Certificações na área do Curso.	0	40
u. Serviço voluntário de caráter sócio comunitário, devidamente comprovado.	0	40
v. Atuação técnica na organização e/ou operacionalização de eventos internos e/ou externos.	0	30

A coordenação do curso designará anualmente um ou mais Professores Supervisores de Prática Profissional, com a responsabilidade de orientar os estudantes em relação às obrigatoriedades exigidas pelo curso no que concerne à Prática Profissional; coparticipar no preenchimento dos documentos exigidos; contabilizar as horas necessárias para a integralização dessa exigência; conferir as documentações e realizar o parecer final sobre o cumprimento do número de horas exigido da Prática Profissional e informar ao Setor de estágio da SERAC-IT que o discente cumpriu a carga horária exigida pelo curso.

Será considerado equivalente à prática profissional, inclusive de estágio curricular, a experiência profissional em atividade correlata ao curso, sendo considerado para fins comprobatórios os seguintes documentos:

- Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS
- Contrato de Trabalho ou Declaração de Vínculo

- Contrato de prestação de serviço (caso do profissional autônomo ou MEI)
- Declaração Funcional emitida pela Unidade de Gestão de Pessoas;
- Extrato de arrecadação mensal (MEI).
- Declarações e/ou Certificados das atividades exercidas, emitidas pela instância responsável.

3.4. Procedimentos Didáticos e Metodológicos

As linhas e diretrizes de ação que buscam atuar no contexto deste curso seguem os seguintes princípios:

- **Flexibilização dos Currículos:** a flexibilização dos currículos permite um melhor acompanhamento e adequação às transformações na sociedade e abre maior espaço para a participação do aluno no seu próprio conhecimento. Os currículos flexíveis possibilitam também estimular a interdisciplinaridade e a habilidade de convivência com a diversidade;
- **Singularidade do Projeto Pedagógico:** a singularidade é do projeto e não, propriamente, da ação pedagógica concreta. Numa instituição multicampi e espalhada sobre a diversidade social e geográfica do município de Itaguaí e estado do Rio de Janeiro, é de fundamental importância garantir a unidade das propostas pedagógicas, fazendo que as mesmas políticas, pressupostos e princípios de ensino cheguem a todas as salas de aula da Instituição;
- **Atualização Constante dos Projetos Pedagógicos:** deve ser dinâmico e refletir tendências, adaptando-se às mudanças e exigências do mercado de trabalho e garantindo maior efetividade e empregabilidade. Por isso, os projetos pedagógicos de curso estão em contínuo processo de avaliação e atualização, como fruto da observação da própria prática pedagógica;
- **Integração Teoria e Prática:** dentro do pressuposto do “aprender fazendo”, são oferecidos aos alunos momentos de aprendizado apoiados em experiências de laboratórios (incluindo o Laboratório Maker Cefet/RJ Itaguaí), simulações e metodologias de estudo que utilizem a contextualização concreta dos conceitos e que estimulem o envolvimento com situações práticas, como os estudos de caso, o aprendizado pela solução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, entre outras, proporcionando o aprendizado teórico mediado da prática, que é a base da Cultura Maker, onde o aluno desenvolve uma série de competências e habilidades, sendo o foco do processo de aprendizagem;
- **Avaliação:** a avaliação é estratégia fundamental para a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos. A avaliação dos estudantes, das práticas de ensino, do corpo docente e do próprio projeto pedagógico, incluindo o perfil almejado dos egressos e suas opções curriculares e metodológicas, de forma articulada com a autoavaliação institucional, são mecanismos que permitem a observação das atividades acadêmicas e a manutenção da qualidade de ensino, por meio de correções e políticas de ação.

4. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação constitui em um processo contínuo com atuações de diagnóstico integrado ao processo ensino-aprendizagem, objetivando conhecer as dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação do desempenho escolar seguirá as normas estabelecidas pelos conselhos escolares do Cefet/RJ, porém, seguindo os preceitos deste Plano de Curso. Atualmente, a Resolução CONEN nº 01, de 08 de junho de 2022 aborda sobre a avaliação do rendimento escolar na educação profissional técnica de nível médio, nas formas integrada, subsequente e concomitante, do sistema Cefet/RJ.

Para a verificação do aproveitamento escolar, será apurada uma Média anual (M) em cada disciplina igual à média aritmética das notas trimestrais (N), ou seja: $M = (N1 + N2 + N3) / 3$ onde N1, N2 e N3 equivalem, respectivamente, às notas do primeiro, segundo e terceiro trimestres, cujas notas podem ser compostas por provas ou através de conjunções prova e trabalhos, ou apenas trabalhos se o componente curricular assim o exigir. Sendo esta nota trimestral composta de, no mínimo, duas avaliações que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

A nota de aprovação direta para cada componente curricular, considerando a média anual que é a média simples entre os três trimestres, que deve ser maior ou igual a 6,0. Quando a apuração da Média anual (M) for inferior a 6,0 (seis), a(o) aluno deverá submeter-se a Prova Final (PF), em período definido no calendário acadêmico. Neste caso, a Média Final (MF) será igual à média aritmética entre o grau obtido na Prova Final (PF) e a Média anual ou semestral (M), ou seja: se $M < 6,0$ (seis), $MF = (M+PF) / 2$.

A recuperação paralela é um direito garantido ao estudante da Educação Básica, amparado pelo Art. 24, inciso V, alínea "e" da LDB. Sua oferta pelas instituições de ensino é obrigatória para os discentes com baixo aproveitamento e rendimento escolar. A recuperação paralela de conteúdo de cada componente curricular acontecerá ao longo do período letivo, com a oferta de atividades e avaliações paralelas às regulares de cada trimestre, cujo planejamento e execução estarão a cargo da(o) docente. O procedimento para a recuperação paralela de conteúdo em cada disciplina será estabelecido pela Coordenação à qual a disciplina esteja vinculada, consultados os respectivos colegiados, sob a supervisão da GERAC. Deve contemplar atividades e avaliações que facultem à(o) estudante alteração nas médias trimestrais. A participação nas atividades de recuperação paralela de conteúdo será facultativa à(o) aluna (o), com acompanhamento e controle de frequência pela(o) docente responsável, para fins de avaliação global. Além da recuperação paralela, é facultado adotar a aplicação de uma prova (Reavaliação Parcial), após o término do segundo trimestre, para todos as(os) alunas(os) com média trimestral inferior a 6 (seis). Parágrafo Único. A nota obtida na Reavaliação Parcial substituirá a menor média do trimestre, desde que seja maior que a anterior.

É considerado aprovada(o) a(o) aluna(o) com Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis) e com frequência igual ou acima de 75% do total da carga horária de todas as disciplinas somadas, sendo promovido ao ano ou período letivo seguinte a(o) aluna(o) aprovada(o) em todas as disciplinas do período cursado. Ter-se-á como reprovado no ano letivo, tendo que cursar a série inteira novamente, a(o) aluna(o) que não tiver o desempenho e a assiduidade previstos em norma.

5. RECURSOS DO CURSO

5.1. Corpo Docente

O corpo docente do curso de Técnico em Logística é constituído por professores com sólida experiência acadêmica e vasta experiência profissional. O Cefet/RJ estimula seu quadro de professores a realizar Mestrado e Doutorado, de forma a melhorar sua titulação. A solicitação de concurso é realizada pela Diretoria de Ensino (DIREN) e aprovada pela Direção Geral (DIREG). O enquadramento do docente admitido dependerá da sua titulação e sua promoção será realizada com base nos seguintes critérios: titulação acadêmica, produção intelectual, tempo no exercício do magistério superior, dedicação ou regime de trabalho, desempenho acadêmico e/ou administrativo, serviços relevantes prestados e experiências profissionais. A Tabela 3 mostra os professores, núcleo do curso, titulação, regime de trabalho e vínculo empregatício e que fazem parte do corpo docente do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, tanto da Formação Geral Básica, quanto do Itinerário de Formação Técnica e Profissional.

Tabela 3 - Corpo docente do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	VÍNCULO
Alessandro de Santana Moreira de Souza	Mestre	DE	Efetivo
Ana Lúcia Dorneles de Mello	Doutora	DE	Efetivo
Bruno George Soares Neves	Mestre	DE	Efetivo
Eduardo de Souza Brito	Mestre	DE	Efetivo
Elizabeth Marino Leão de Mello	Mestre	DE	Efetivo
Fabiano Lemos Pereira	Doutor	DE	Efetivo
Leonardo Pereira Vieira	Mestre	DE	Efetivo
Livia de Faria Terra	Mestre	DE	Efetivo
Luciana de Souza Pereira Valiate	Mestre	DE	Efetivo
Luna Ribeiro Campos	Doutora	DE	Efetivo
Magno de Oliveira Silva	Mestre	DE	Efetivo
Max Anderson da Silva Mendes	Mestre	DE	Efetivo
Nelson Mendes Cordeiro	Doutor	DE	Efetivo
Nathalia Oliveira dos Santos	Doutora	DE	Efetivo
Renata Rufino da Silva	Doutora	DE	Efetivo
Renato Domingues Fialho Martins	Doutor	DE	Efetivo
Sebastião Rolando J. M. Filho	Especialista	DE	Efetivo
Simone Lopes Benevides	Doutora	DE	Efetivo
Suelen Pestana Cardoso	Doutora	DE	Efetivo
Thiago Costa Faria	Doutor	DE	Efetivo
Thulyo Lutz	Doutor	DE	Efetivo

Assim, atuam no curso um total de 21 professores efetivos, sendo 11 doutores, 09 mestres e 1 especialista, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 – Quantitativo e percentual de Doutores, mestres, especialistas e graduados atuando no TIM

Professor	Quantidade	Percentual
Doutores	11	52%
Mestres	9	43%
Especialistas	1	5%
Total	21	100%

5.2. Instalações Gerais

O *campus* Itaguaí possui uma área total do terreno de 8.114,36 m² e uma área construída de 2.162,00 m². O Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio possui instalações físicas adequadas ao desempenho das suas funções e uma estrutura administrativa completa para o atendimento aos docentes e discentes: Direção, secretaria de registros acadêmicos e atendimento aos alunos e divisão de assistência aos alunos.

A coordenadoria do curso possui sala, devidamente equipada, em local de fácil acesso para os alunos. Aos professores são reservadas salas equipadas com computadores e um mobiliário adequado para acolhê-los com conforto e praticidade.

Para as atividades de extensão (palestras, seminários, cursos etc.), o *campus* disponibiliza uma estrutura de apoio de pessoal e de multimídia, além de contar com um auditório climatizado com uma área total de 293,31 m², com capacidade para 240 pessoas, composto de palco, sistema de som e iluminação.

O curso dispõe de seis salas de aula com capacidade média para receber 40 alunos cada uma, equipadas com quadro branco, projetor multimídia, tela para projeção, computador e ar-condicionado.

5.3. Instalações Específicas

5.3.1. SETORES ACADÊMICOS

Seção de Registros Acadêmicos (SERAC-IT), tem a função de cuidar de todo o processo de registro das movimentações da vida acadêmica do aluno no seu ingresso, durante sua permanência e no seu desligamento do curso ou instituição; e Seção de Articulação Pedagógica (SAPED), que tem a função de oferecer suporte pedagógico e social às práticas acadêmicas, atividades de estudo, acompanhamento e desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Sua função é atuar como mediadora na solução de eventuais conflitos envolvendo aluno/aluno, aluno/professor, aluno/coordenação e aluno/instituição.

5.3.2. LABORATÓRIOS

Para atender a proposta do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, o Cefet/RJ – Unidade Itaguaí disponibiliza para seus alunos os seguintes laboratórios:

- LabMaker
- Química
- Segurança do Trabalho
- Física
- Operações Logísticas
- Informática 1
- Informática 2

5.4. Biblioteca

O acervo da biblioteca da Unidade Itaguaí é de aproximadamente três mil volumes composto por livros, periódicos, guias, enciclopédias, dicionários e outras publicações. A biblioteca é climatizada possui uma área física de, aproximadamente, 90 m², dividida em salão de leitura, salão para acervo e salas destinadas à administração e ao processamento técnico do acervo, todas com mobiliário específico.

Tem como objetivo atender a comunidade acadêmica interna, isto é, corpo docente, discente e servidores técnico-administrativos e terceirizados, sendo seu funcionamento de 2^a a 6^a feira das 9h às 20h. Contempla as áreas do conhecimento relacionadas aos cursos Técnico em Logística, Técnico em Mecânica, Técnico em Automação Industrial, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção.

A biblioteca está informatizada pelo sistema SophiA Biblioteca, possibilitando o controle bibliográfico e a realização de serviços à comunidade, como recuperação dos títulos presentes no acervo da Unidade tal qual das demais unidades do Cefet/RJ, empréstimos, devolução e renovação de empréstimo dos exemplares, entre outros.

O sistema de bibliotecas do Cefet/RJ mantém convênio e intercâmbios com os seguintes órgãos:

- Catálogo Coletivo Nacional (IBCT/CNPq);
- Biblioteca Nacional;
- Fórum das Bibliotecas dos IF's e Cefet's;
- Comissão Brasileira das Bibliotecas Universitárias (CBBU);
- Compartilhamento das Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (CBIES).

5.5. Corpo discente

5.5.1. ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Em agosto de 2011, o Cefet/RJ firmou um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público Federal do Estado do Rio de Janeiro, para o cumprimento da questão da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme o Decreto nº 5.296/2004 e, conseqüentemente, para o cumprimento da Norma NBR 9050, que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Como resultado do TAC, o Cefet/RJ apresentou o diagnóstico de todas as suas dependências e concluiu um projeto, considerando seus 8 CAMPI. Em maio de 2016, por meio do Ofício PR/RJ/COORJU/DICIVE/N06875/2016, o Ministério Público considerou que as obras e serviços executados pelo Cefet/RJ contribuíram para o satisfatório atendimento das pessoas com necessidades especiais que frequentam e se utilizam dos espaços e instalações da Instituição. Assim, considerou-se que a Instituição atendeu aos anseios da coletividade e propiciou a utilização de suas instalações a todo e qualquer cidadão, dentro de um critério de razoabilidade do que era exigido.

5.5.2. ATIVIDADES ESTUDANTIS SUPLEMENTARES

O Cefet/RJ, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº11, de 11 de março de 2002, estimula atividades tais como trabalhos de iniciação científica, projetos interdisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras. Tais atividades enriquecem a formação do aluno e permitem o aprimoramento pessoal e profissional do futuro engenheiro. O aluno do Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio é livre para escolher as atividades que deseja desenvolver, uma vez que tais atividades não são atividades obrigatórias. Fazem parte das atividades obrigatórias de algumas disciplinas do curso visitas técnicas e o desenvolvimento de projetos finais envolvendo mais de uma Instituição. Entre essas atividades suplementares estão:

Iniciação Científica

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico, e de estímulo ao interesse pela pesquisa, dos estudantes de graduação e do ensino médio e técnico, denominados PIBIC e PIBIC-EM respectivamente. No Cefet/RJ, o programa é coordenado pela Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação – DIPPG, por meio do seu Departamento de Pesquisa – DEPEQ e a Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos – COPET.

O Programa PIBIC e PIBIC-EM visa, ainda:

- a. Contribuir para a formação de recursos humanos, tanto para a pesquisa, quanto para qualquer atividade profissional;

- b. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem os estudantes da instituição em suas atividades: científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural;
- c. Proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, estimulando o desenvolvimento do seu pensamento científico e da sua criatividade;
- d. Possibilitar uma maior interação entre o ensino médio e técnico com a graduação e a pós-graduação;
- e. Qualificar alunos para os programas de pós-graduação; e
- f. Reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação

Monitoria:

O Programa de Monitoria do Cefet/RJ é coordenado pela Diretoria de Ensino (DIREN). A monitoria é uma atividade discente, cujo objetivo é auxiliar o professor, auxiliando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação, e fazendo com que neles seja despertado o interesse pela carreira docente.

A seleção dos monitores das disciplinas é realizada nos Departamentos ou Coordenações com critérios próprios de acordo com edital divulgado no Portal da Instituição⁷. O Programa conta atualmente com um total de 121 bolsas por ano, para o ensino superior, custeadas pelo Cefet/RJ e distribuídas por todos os Campi do respectivo Sistema Cefet/RJ. Os estudantes selecionados recebem uma bolsa durante 9 meses.

Existe, também, a possibilidade do aluno ser um monitor voluntário. Neste caso, ele não receberá o valor mensal creditado aos bolsistas. Esta modalidade de monitoria é interessante para aqueles que já possuem alguma bolsa não acumulável e têm o desejo de exercer as atividades deste Programa. Assim como os monitores bolsistas, os monitores voluntários recebem uma declaração de participação no Programa de Monitoria, o que é interessante para fins curriculares.

Facilitadores de Aprendizagem

O Programa Facilitadores de Aprendizagem refere-se à seleção de alunos de curso de graduação e pós-graduação do Sistema Cefet/RJ que atuarão como facilitadores de aprendizagem e tem por objetivo possibilitar a permanência e garantir acessibilidade aos estudantes com deficiência e/ou transtornos de aprendizagem nos Cursos de Educação Profissional e Tecnológica de nível médio, Subsequente, Graduação ou Pós-Graduação do Cefet/RJ.

Programa Jovens Talentos para a Ciência:

O Programa Jovens Talentos para a Ciência é um Programa da Capes destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento e tem o objetivo de inserir precocemente os estudantes no meio científico. Trata-se de um Programa Nacional de iniciativa do Governo Federal, em que também participam Universidades Federais e Institutos Federais de todo o país.

O Programa Jovens Talentos para a Ciência - Graduação, de iniciação científica, é destinado a estudantes da graduação do Cefet/RJ. O Edital Jovens Talentos para Ciência - Graduação, é um programa de iniciação científica, criado pela DIPPG, com inspiração no programa jovens talentos ofertado pela FAPERJ. O projeto tem o objetivo de inserir estudantes da graduação do Cefet/RJ na iniciação científica de forma a estimular o prosseguimento destes estudantes na carreira acadêmica.

Projetos de Extensão:

A **extensão** na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) é uma prática educativa que conecta o conhecimento técnico aprendido na escola com as necessidades e realidades da comunidade. Ela permite que os estudantes: **Apliquem na prática** o que aprendem em sala de aula. **Desenvolvam habilidades sociais, profissionais e cidadãs. Participem de projetos que gerem impacto real** fora do ambiente escolar.

A extensão fortalece o papel da escola como **espaço de transformação social**, promove o **protagonismo estudantil** e contribui para uma formação mais completa, conforme previsto no **Art. 43, inciso VII da LDB**: “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição”, o Cefet/RJ faz de sua área de extensão um importante alicerce na formação de seus alunos.

Desde a década de 90 o Cefet/RJ vem buscando desenvolver, consolidar e fortalecer experiências e projetos reconhecidos como atividades de extensão, entendendo esse tipo de realização acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição educacional e a sociedade.

Ao reafirmar a inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social como *práxis* educativa, a extensão acaba por favorecer o processo dialético teoria-prática e a interdisciplinaridade, princípios político-pedagógicos da educação tecnológica.

Os projetos de extensão deverão ser cadastrados na Diretoria de Extensão – DIREX, no Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários – DEAC, conforme as normas do edital publicado no Portal. Cada projeto possui um coordenador, que poderá ser um servidor docente ou servidor técnico-administrativo. Este coordenador é o responsável pelo cadastro do projeto. O aluno interessado deve estar relacionado no Projeto de Extensão apresentado pelo servidor e realizar sua inscrição, obedecendo as regras do edital publicado no Portal.

Atualmente, as ações de extensão são: Programa de Bolsas de Extensão (PBEXT) e do Programa de Bolsas de Extensão para a área de Direitos Humanos (PBEXT-DH) com um total de 106 bolsas.

Projetos de Ensino:

Os projetos de ensino são atividades de desenvolvimento educacional que visam à reflexão e à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem no curso. Eles se caracterizam pelo

desenvolvimento de metodologias, estratégias, recursos, produtos educacionais, cursos ou palestras didático-pedagógicos de aprofundamento ao currículo do curso, sob responsabilidade e orientação de docente ou técnico-administrativo, que podem ser coordenadores ou colaboradores do projeto e destinam-se à comunidade discente atendidas, durante o período de vigência de edital específico.

ANEXOS

Anexo I - Ato Autorizativo de Funcionamento

Anexo II - Ementas dos Componentes Curriculares e Bibliografias

Anexo III – Tabela de Cursos

Anexo I - Ato Autorizativo de Funcionamento



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Conselho Diretor

Resolução 48/2025 - CODIR/CEFET/RJ, de 25 de julho de 2025

A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA, no uso de suas atribuições, conforme deliberação na 3ª sessão extraordinária de 2025, em 25 de julho de 2025:

RESOLVE:

Art. 1º Homologar a Resolução 5/2025/CEPE, que aprova PAC do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Logística - Unidade de Itaguaí, na modalidade Integrado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

GISELE MARIA RIBEIRO VIEIRA
Presidente substituta do Conselho Diretor

Anexo II - Ementas dos Componentes Curriculares e Bibliografias

1º ANO

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1LP	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	CARGA HORÁRIA	100 h
EMENTA					
Signo linguístico. O verbal e não-verbal. Norma, variação e preconceito linguístico. Arte e literatura. Discurso, efeitos de sentido e intertextualidade. Ambiguidade, ironia e humor. Construções de gênero e raça em diferentes gêneros textuais. A cosmogonia africana e indígena. Os processos de formação de palavras na construção de sentidos do texto: neologismos e empréstimos linguísticos. Estrutura das palavras. Gêneros literários. Origens da Literatura em língua portuguesa. Estéticas do Brasil colonial: Barroco e Arcadismo.					
OBJETIVOS					
Nas áreas de códigos, linguagens e suas tecnologias, o aluno deverá ser capaz de: Desenvolver competências de escrita/fala, leitura/escuta e reflexão sobre a língua; Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; Entender a língua a partir de uma perspectiva discursiva e dialógica e o uso da linguagem como ação social no mundo, como prática que não existe fora da História, das situações sociais e das formações ideológicas; Compreender o texto literário e suas especificidades como partes do nosso patrimônio cultural e como gênero que possibilita uma reflexão complexa sobre a língua, bem como sobre as formas de construir sentido e reinterpretar o mundo; Interpretar o texto como unidade fundamental de língua e literatura; Ser um usuário competente da língua portuguesa nas diferentes situações discursivas; Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação e associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos seus impactos nos processos de produção do conhecimento e na vida social.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ABAURRE, M. B. M., ABAURRE, M. L. & PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido . São Paulo: Moderna, 2010. (Volumes 1, 2 e 3) AZEREDO, J. C. Fundamentos de Gramática do Português . 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss de Língua Portuguesa . 2ª Ed. – São Paulo: Publifolha, 2008. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz . São Paulo: Edições Loyola, 1999. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa . Brasília: MEC, 1998. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana . Brasília: MEC, 2004. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 2008. FARACO, C. E., MOURA, F. M. & MARUXO JR., J. H. Linguagem e Interação . São Paulo: Ática, 2010. (Volumes 1, 2 e 3) KOCH, Ingedore. Texto e Coerência . São Paulo, Cortez, 1999. _____. O Texto e a Construção de Sentidos . São Paulo: Contexto, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PLATÃO, F. & FIORIN, J. L. Para Entender o Texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1992. PLATÃO, F. & FIORIN, J. L. Lições de Texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1EF	EDUCAÇÃO FÍSICA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>Desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras por meio dos esportes tradicionais.</p> <p>Corpo</p> <p>Recreação e Ludicidade.</p> <p>Os jogos como conhecimentos e patrimônio cultural da humanidade.</p>					
<p>OBJETIVO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conhecimentos sobre o corpo e as manifestações corporais. - Experimentar jogos e esportes tradicionais (como futebol, voleibol, basquetebol e handebol). <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar atividades corporais que possibilitem uma tomada de consciência maior sobre o próprio corpo, o corpo do outro e suas possibilidades de expressão e movimentação, respeitando sempre os princípios da ética e cooperação. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>LUTZ, T. A influência do movimento renovador em aulas de educação física de escolas municipais do Rio de Janeiro / Thulyo Lutz – 2015. Dissertação (mestrado) – Univ. do Estado. Do Rio de Janeiro.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2003</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1MT	MATEMÁTICA	CARGA HORÁRIA	133 h
EMENTA					
Estudo das funções elementares, trigonometria no triângulo retângulo, funções trigonométricas, sequências numéricas. Teorema de Tales. Semelhança de triângulos. Relações métricas no triângulo retângulo. Lei dos Cossenos e Lei dos Senos. Áreas das principais figuras planas.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> • compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam ao aluno desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral; • aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas; • analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas do conhecimento e da atualidade; • desenvolver as capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo; • utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão dos conceitos matemáticos; • expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática; • estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo; • reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações; <p>promover a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Dante, Luiz Roberto. Contexto e Aplicações . vol. 1. São Paulo: Ática, 2010					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1FS	FÍSICA	CARGA HORÁRIA	100 h
EMENTA					
Introdução à Física, Cinemática, Dinâmica, Gravitação, Estática, Dinâmica das Rotações, Energia.					
OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física. - Fazer uso de formas e instrumentos de medida apropriados para estabelecer comparações quantitativas. - Ler, interpretar e construir corretamente tabelas, gráficos. - Identificar diferentes movimentos e as grandezas relevantes para sua observação (distâncias, percursos, velocidade, massa, tempo etc.). - Utilizar a conservação da quantidade de movimento e a identificação de forças para fazer análises, previsões e avaliações de situações que envolvem movimentos. - Identificar formas e transformações de energia e, a partir da conservação da energia de um sistema, quantificar suas transformações. - Compreender fenômenos da Eletrostática e sua descrição a partir do Campo Elétrico e do Potencial Elétrico. - Utilizar os modelos atômicos propostos para a constituição da matéria para explicar diferentes propriedades dos materiais em fenômenos de Mecânica dos Fluidos e para explicar as propriedades térmicas das substâncias. - Reconhecer os fenômenos ondulatórios e associar diferentes características de sons a grandezas físicas (como frequência intensidade etc.) para explicar, reproduzir, avaliar ou controlar a emissão de sons. - Identificar objetos, sistemas e fenômenos que produzem imagens, as características dos fenômenos físicos envolvidos e associá-las a propriedades físicas da luz. - Reconhecer as limitações da Física Clássica para descrever e explicar fenômenos microscópicos associados ao estudo da estrutura da matéria e compreender as mudanças propostas pela Mecânica Quântica. <p>Reconhecer diversas situações em que os modelos e teorias físicas podem ser utilizados para descrever e desenvolver novas tecnologias.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
PIETROCOLA, Maurício, et al. Física em Contextos , volumes 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física , volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Scipione, 2011.					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1QU	QUÍMICA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Introdução à Química. Propriedades físico-químicas da matéria. Átomos e suas partículas. Distribuição eletrônica. Tabela periódica. Ligações Químicas. Geometria molecular, polaridade e interações moleculares. Funções Inorgânicas. Balanceamento de reações. Grandezas Químicas. Estequiometria.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> -Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química, fazendo a transposição entre diferentes formas de representação, além de compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica; -Utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; -Inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas; -Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ol style="list-style-type: none"> 1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. V. 1, Editora Moderna. 2. LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista Química. V. 1, Editora SM. 3. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. V. 1, Editora Scipione. 4. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. V. 1, Editora Nova Geração. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia . V. 1, Editora FTD.					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1BI	BIOLOGIA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>Núcleo temático: Biologia, ciência e tecnologia A construção do conhecimento na Biologia. As bases científicas e tecnológicas que levaram à construção de importantes teorias na Biologia, tais como a Teoria Celular e as Bases da Hereditariedade. O contexto histórico e os aspectos sócio-políticos e econômicos relacionados ao fazer científico.</p> <p>Núcleo temático: Diversidade e meio ambiente Origem e classificação das espécies. Relações entre a ecologia e a biodiversidade e seus impactos na evolução, considerando as atividades humanas e as alterações no meio (impactos ambientais). Teorias evolutivas.</p>					
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a ciência como construção humana, socialmente sustentada e historicamente situada; - Compreender as relações existentes entre Ciência e Tecnologia no âmbito da Biologia; - Discutir as metodologias relacionadas à produção do conhecimento científico; <p>Apresentar a diversidade de seres vivos e suas diferentes formas de organização;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir os sistemas de classificação dos seres vivos como construções da ciência que facilitam a organização e a comunicação, mas que estão sujeitas a constantes reformulações; - Compreender o ser humano como parte integrante do meio, analisando as relações estabelecidas entre os seres vivos e destes com o ambiente físico-químico e seus impactos dentro da perspectiva ambiental, econômica e social; - Discutir políticas públicas relacionadas ao meio-ambiente, abordando os conceitos de "cidadania ambiental" e "emergência planetária"; - Compreender os princípios que regem a ancestralidade, assim como o surgimento e a transmissão de características ao longo do processo evolutivo; - Compreender o processo evolutivo como o elemento gerador desta diversidade, problematizando as concepções de "finalidade", "linearidade" e "progresso" associadas ao processo de evolução biológica. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ol style="list-style-type: none"> 1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. V. 1, Editora Moderna. 2. LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista Química. V. 1, Editora SM. 3. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. V. 1, Editora Scipione. 4. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. V. 1, Editora Nova Geração. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia . V. 1, Editora FTD.					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1SO	SOCIOLOGIA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>1º Trimestre: Fundamentos da Sociologia e Construção Social da Realidade Conhecimento científico e senso comum; Relação entre o indivíduo e a sociedade; Processos de socialização e padrões sociais; Desigualdades de gênero, família e socialização; Entender a sociedade como uma construção social.</p> <p>2º Trimestre: Cultura, Diversidade e Desigualdades Cultura, relativismo cultural e etnocentrismo; Diferenças x desigualdades; Diversidade cultural e colonialismo; Racismo, preconceito e discriminação; Teorias do branqueamento e o mito da democracia racial;</p> <p>3º Trimestre: Ideologia, Comunicação e Pesquisa Social Ideologia e indústria cultural; Mídia e comunicação no Brasil; Cultura como campo de disputas; Como fazer pesquisa em Ciências Sociais: métodos quantitativos (produção de dados) e qualitativos (trabalho de campo, observação participante, entrevistas).</p>					
<p>OBJETIVOS</p> <p>GERAL Permitir a distinção entre ciência e senso comum, desnaturalizando certos pressupostos; compreender a especificidade e a necessidade da construção científica nas Ciências Sociais. Compreender a realidade social como resultado concreto das relações sociais, portanto, dinâmica e passível de transformação. Compreender a cultura como arena de disputas e as relações entre diferenças culturais e desigualdades sociais. Aproximar-se da forma de fazer pesquisa em Ciências Sociais.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir instrumentos teóricos, a partir de alguns conceitos básicos das Ciências Sociais. - Identificar e comparar alguns campos teóricos de relevância nas Ciências Sociais. - Identificar a influência de alguns campos teóricos no pensamento social contemporâneo (no senso comum, na imprensa, na sociologia). - Compreender aspectos da realidade social brasileira a partir da relação indivíduo e sociedade. - Aprender os princípios da pesquisa em Ciências Sociais. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BOMENY, Helena e FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. FGV. Editora do Brasil: São Paulo, 2010</p> <p>BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria de; e MOTIM, Benilde Lenzi. Ensinar e Aprender Sociologia. Contexto: São Paulo, 2009.</p> <p>COSTA, Cristina. Introdução à Sociologia. Moderna: São Paulo, 2006. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005. MEKSENAS, Paulo. Sociologia. Cortez: São Paulo, 1994. MORAES, Amaury Cesar (org). Sociologia. Ensino Médio. Coleção Explorando o Ensino. MEC: Brasília, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI / Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo César Rocha da Costa. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ (SEED-PR). Livro Didático Público. Sociologia. TOMAZZI, Nelson Dácio. Sociologia Para o Ensino Médio. Saraiva: São Paulo, 2010.</p>					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1FL	FILOSOFIA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>1-O que é a Filosofia? Definição e problematização.</p> <p>2-O que significa pensar filosoficamente? Definição e problematização.</p> <p>3-Origem e nascimento da Filosofia: pensamento mítico-religioso versus pensamento filosófico-científico.</p> <p>4-A Filosofia é uma Ciência? Definição e problematização.</p> <p>5- Os Pré-socráticos e as questões da <i>arkhé</i>, do cosmos e do logos. O contraste entre <i>physis</i> (ordem natural) e <i>nomos</i> (ordem humana).</p> <p>6- A questão do ser e do movimento em Parmênides e Heráclito 7- Sócrates e Platão: a sistematização da metafísica ocidental</p> <p>7- A dialética socrática: a ironia, a maiêutica e a busca pelo conceito 7.2- A metafísica de Platão: o mito da caverna e a teoria das ideias</p> <p>8 - Os sofistas e a introdução do relativismo ontológico 9- Aristóteles a sistematização do saber ocidental</p> <p>9 - A metafísica de Aristóteles: a substância e as categorias; as quatro causas fundamentais e a teoria do ato e potência</p> <p>10- Aristóteles e a sistematização da Lógica Clássica</p> <p>11- Lógica <i>versus</i> Retórica</p>					
OBJETIVOS					
<p>Introduzir os principais problemas e conceitos filosóficos dando ênfase à ontologia, à metafísica e à lógica. Busca-se, através da interlocução com os textos dos Filósofos Clássicos, criar condições suficientes para que venha à luz no estudante a consciência filosófica. A ideia é que ao final do curso ele consiga compreender textos filosóficos e refletir filosoficamente sobre textos de outras áreas. Por fim, o aluno deverá ter a consciência clara da necessidade e da responsabilidade de justificar rigorosamente seu pensamento e sua ação.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARIA Helena Pires Martins. Filosofando: Introdução à Filosofia. – 4 ed. – São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>Coleção Os Pensadores, São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Iniciação à Filosofia: Ensino Médio. Volume único. São Paulo: Ática, 2010.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>REZENDE, Antônio (org.). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zaar. Editor, 2005.</p>					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1HI	HISTÓRIA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
O estudo da formação das bases da sociedade capitalista e das relações de produção de meados do século XVIII e ao longo do século XIX, como também as transformações da sociedade brasileira nesse período.					
<p>OBJETIVOS</p> <p>Levar o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Caracterizar o Iluminismo como uma filosofia global que se desenvolveu originalmente a partir do acúmulo cultural da burguesia européia-ocidental do século XVIII, transformando-se num campo em disputa entre diversas correntes políticas e sociais. -Identificar a Revolução Industrial como um conjunto de transformações econômicas, sociais, técnicas, produtivas, urbanas e agrárias, ocorridas inicialmente na Inglaterra a partir de meados do século XVIII. -Conceituar a Revolução Francesa como uma revolução liberal em seus principais pressupostos políticos e sociais. -Identificar o papel desempenhado pelas culturas originárias da América e pela diáspora africana na construção das sociedades americanas. -Relacionar os processos de emancipação política nas Américas à crise do Absolutismo e à influência das idéias e interesses do liberalismo. -Compreender a natureza conservadora, monárquica, escravista e centralizadora do processo de construção do Estado imperial no Brasil. -Perceber a África como uma região do mundo portadora de uma história diversificada e fornecedora de grandes contribuições à sociedade brasileira. -Identificar a existência, no continente africano, de Estados e civilizações de existência anterior ao processo de dominação europeia. -Identificar as transformações econômicas no interior do capitalismo que levaram ao processo conhecido como Imperialismo e Neocolonialismo, além dos desdobramentos políticos e culturais decorrentes desse processo. -Perceber que o processo de dominação neocolonial encontrou resistências por partes dos povos africanos e asiáticos que sofreram seu impacto. -Compreender a Primeira Guerra Mundial como consequência dos conflitos interimperialistas, e seus impactos para o século XX. -Analisar a constituição do Estado imperial brasileiro como um processo conservador, baseado na manutenção da grande propriedade, da unidade da antiga colônia portuguesa e na manutenção do trabalho escravo e da exclusão política das camadas populares. -Identificar na conciliação entre elites o principal arranjo condutor da solução dos conflitos no interior do Estado brasileiro. -Enumerar os principais elementos do auge e crise do Estado imperial brasileiro. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ALVES, ALEXANDRE e OLIVEIRA, Letícia Fagundes. Conexões Com a História. Vol. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2010.</p> <p>CÁRCERES, Florival. História Geral. São Paulo: Editora Moderna, 2005. COTRIM, Gilberto. História Global Brasil e Geral. São Paulo: Editora Saraiva, 2008</p> <p>MORENO, JEAN e VIEIRA, SANDRO. História Cultura e Sociedade. Vol. 1. Curitiba: Editora Positivo, 2010.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PEDRO, ANTÔNIO. História do Mundo Ocidental . São Paulo: FTD, 2005.					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1GE	GEOGRAFIA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>Cartografia e geotecnologias. Geologia e dinâmica interna da Terra. Geomorfologia e Pedologia. Climatologia e mudanças climáticas. Domínios morfoclimáticos. Conflitos e lutas ambientais. Geopolítica no pós-Guerra Fria e Globalização. Transformações recentes na economia-mundo. Blocos econômicos e países emergentes.</p>					
OBJETIVOS					
<p>Compreender criticamente os conceitos e saberes relacionados ao estudo da geografia, fundamentalmente nas temáticas ambientais, e possibilitar a reflexão acerca das mudanças promovidas pelas sociedades sobre os recursos naturais. Compreender as transformações na geopolítica contemporânea, as consequências da globalização e o papel dos blocos econômicos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>GOETTEMS, A.A.; JOIA, A.L. Geografia: leituras e interação. Volume 1. 2ª ed. São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>LUCCI, E.A. et alli. Território e sociedade no mundo globalizado: Geografia: ensino médio, volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>MOREIRÃO, F.B. (coordenador). Ser Protagonista: Geografia, 1º ano do ensino médio. São Paulo: edições SM, 2013.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ACSELRAD, H. (Org). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.</p> <p>GUERRA, A.J.T. e CUNHA S.B. (Org). Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>POPP, J.H. Geologia geral. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p>					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1IA	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>Estudo dos fundamentos da administração e sua evolução histórica. As organizações. Funções básicas da administração. Tipos de estruturas organizacionais e suas aplicações na área logística. O papel do administrador e as habilidades gerenciais. Cultura organizacional, ética e responsabilidade social. Noções de ambiente organizacional e tomada de decisão. Integração entre as funções administrativas e os processos logísticos. Introdução aos principais modelos de gestão utilizados em organizações logísticas.</p>					
OBJETIVOS					
<p>Geral:</p> <p>Proporcionar ao aluno a compreensão dos fundamentos da administração e sua aplicação prática no contexto da logística, desenvolvendo visão sistêmica e capacidade de atuar em diversos ambientes organizacionais.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a evolução do pensamento administrativo e sua influência nas organizações. 2. Identificar as funções básicas da administração e sua aplicação nos processos logísticos. 3. Reconhecer diferentes estruturas organizacionais e seus impactos na gestão logística. 4. Desenvolver habilidades para tomada de decisão, liderança e trabalho em equipe. 5. Relacionar a administração aos princípios éticos e à responsabilidade social nas organizações. 6. Identificar os diversos ambientes organizacionais no contexto da logística. 7. Entender a dinâmica das áreas funcionais das organizações. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. <i>Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações</i>. Rio de Janeiro. GEN Atlas, 2020. 2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 3. SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. <i>Administração teoria e prática no contexto brasileiro</i>. 2ª Ed. São Paulo. Pearson, 2013 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Reinaldo Dias da. <i>Administração aplicada à logística</i>. São Paulo: Atlas, 2010. 2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da Administração. São Paulo: Saraiva, 2010. 4. ROBBINS, Stephen Paul. A Nova Administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014. 5. LACOMBE, Francisco, HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2008. 					

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1FL	FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Introdução aos conceitos essenciais da logística integrada, gestão da cadeia de suprimentos, operadores logísticos e sistemas de distribuição. Abordagem de práticas contemporâneas como logística reversa, sustentabilidade, tecnologias digitais e gestão de estoques. Inclui atividades práticas, como simulações e jogos logísticos, para aplicação dos conceitos teóricos.					
OBJETIVOS					
<p>Geral:</p> <p>Capacitar os alunos a compreenderem e aplicarem técnicas básicas de gestão logística, alinhadas às demandas do mercado atual, com ênfase em sustentabilidade e inovação.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os componentes da cadeia de suprimentos e sua integração. 2. Analisar estratégias de transporte, armazenagem e gestão de estoques. 3. Desenvolver soluções para logística reversa e sustentável. 4. Utilizar ferramentas tecnológicas na otimização de processos logísticos. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, R. H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 1993. 2. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2015. 3. NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ol style="list-style-type: none"> 1. WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisão e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2008. 2. CORRÊA, Henrique L. Gestão De Redes De Suprimento: Integrando Cadeias De Suprimento No Mundo Globalizado. São Paulo: Atlas, 2010. 3. LINHARES, Eduardo. Logística eficiente: Um guia prático em busca da excelência operacional. São Paulo: Figurati, 2024. 4. Relatórios setoriais: Tendências em Logística 2023 (ABRALOG – Associação Brasileira de Logística). 5. Bowersox, D. J.; Closs, D. J. Logística Empresarial: O Processo de Gerenciamento Integrado da Cadeia de Suprimentos; São Paulo: Atlas, 2001. 					

1º ANO	CÓDIG	IT26LOG1GI	GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
A disciplina aborda os fundamentos da gestão da informação aplicados ao contexto logístico, capacitando os estudantes a compreender, organizar, processar e utilizar informações estratégicas para a tomada de decisões em operações logísticas. Enfoca o uso de tecnologias de informação e comunicação, sistemas de gestão integrada, análise de dados, fluxos informacionais na cadeia de suprimentos e a importância da informação como recurso estratégico para a competitividade empresarial no setor logístico.					
OBJETIVOS					
<p>Geral:</p> <p>Compreender a importância da informação como recurso estratégico nas organizações; Desenvolver habilidades para coleta, organização, análise e disseminação de informações; Aplicar conceitos de gestão da informação em processos logísticos; Utilizar tecnologias de informação para otimização de operações logísticas</p> <p>Específicos:</p> <p>Identificar e mapear fluxos de informação na cadeia de suprimentos; Aprender sobre os sistemas de gestão empresarial (ERP, WMS, TMS, YMS); Analisar dados logísticos para tomada de decisões; Elaborar relatórios gerenciais e indicadores de performance; Aplicar conceitos de Big Data e Business Intelligence em logística; Compreender aspectos de segurança da informação em ambientes corporativos; Desenvolver competências digitais para o mercado de trabalho</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BALLOU, Ronald H. Logística em. empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. Atlas, 2019 BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby . Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Bookman, 2014 LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais 11. ed. Pearson, 2014 O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação. 15. ed. AMGH, 2013 REZENDE, Denis Alcides. Sistemas de informações organizacionais: guia prático para projetos. 5. ed. Atlas, 2013					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria. Tecnologia de informação e desempenho empresarial. 2. ed. Atlas, 2009 CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 5. ed. Cengage Learning, 2018 DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação. Futura, 2018 FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. Atlas, 2019 GOMES, Carlos Francisco; RIBEIRO, Priscilla Cristina. Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia. Cengage Learning, 2014 KIMBALL, Ralph; ROSS, Margy. The data warehouse toolkit: guia completo. 3. ed. Campus, 2013					

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. 4. ed. Elsevier, 2015**
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação. 11. ed. Cengage Learning, 2015**
TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da informação para gestão. 8. ed. Bookman, 2013**
WAMBA, Samuel Fosso; AKTER, Shahriar. **Understanding supply chain analytics capabilities. International Journal, 2019**

1º ANO	CÓDIGO	IT26LOG1IT	INGLÊS TÉCNICO	CARGA HORÁRIA	100h
EMENTA					
Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, a partir de gêneros discursivos/textuais variados. Práticas de linguagem ancoradas em funções sociocomunicativas e nas estruturas básicas da língua inglesa, visando à construção de competências linguísticas alinhadas ao cotidiano do aluno e às demandas do eixo tecnológico de Logística. Aplicação de estratégias de leitura e escuta que favoreçam a autonomia na compreensão de textos em língua inglesa, incluindo gêneros técnicos e estruturas lexicais relacionadas à área de formação profissional. Produção de textos orais e escritos com base em situações comunicativas pertinentes ao universo do estudante do ensino técnico. Reflexão crítica sobre a língua inglesa como elemento influente na construção identitária do aluno e de sua comunidade. Problemática do papel das línguas e culturas no mundo globalizado, com ênfase nas exigências do mercado de trabalho.					
OBJETIVOS					
<p>GERAL: Desenvolver as competências linguísticas em língua inglesa por meio da compreensão e produção de gêneros discursivos orais e escritos, articulando os usos da língua às funções sociocomunicativas, às situações do cotidiano e às demandas da formação técnica em Logística, promovendo também a reflexão crítica sobre a língua inglesa como elemento de identidade e cidadania no mundo globalizado.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e produzir enunciados orais e escritos em língua inglesa, a partir de gêneros discursivos autênticos e variados, com foco comunicativo contextualizado. • Reconhecer e utilizar funções sociocomunicativas e estruturas básicas da língua inglesa em diferentes contextos de uso. • Aplicar estratégias de leitura e escuta que favoreçam a compreensão de textos em língua inglesa, especialmente aqueles relacionados à área técnica de Logística. • Produzir textos orais e escritos em inglês, considerando contextos reais e situações comunicativas vinculadas ao universo do estudante do ensino técnico. • Ampliar o repertório lexical e estrutural necessário à leitura de textos técnicos e ao desempenho em situações comunicativas da vida profissional e acadêmica. • Refletir sobre a língua inglesa como fenômeno cultural, identitário e social, reconhecendo sua influência na formação do sujeito e sua presença nas práticas sociais e no mercado de trabalho. <p>Estimular a autonomia e a criticidade na aprendizagem da língua inglesa, com base na leitura de mundo e na análise de discursos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BERTIN, Jean Claude. <i>O Inglês no transporte e na logística</i>. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>GRANT, David <i>et al.</i> <i>Business Result</i>. Oxford, UK: Oxford University Press, 2009.</p> <p>GRANT, David; MCLARTY, Robert. <i>Business Basics</i>. Oxford, UK: Oxford University Press, 2001.</p> <p>GRUSSENDORF, Marion. <i>English for Logistics</i>. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.</p> <p>SCHUMACHER, Cristina.; BARUM, Guilherme. <i>Inglês para negócios: vocabulário essencial e prático para uma comunicação eficaz</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Os gêneros do discurso</i>. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. São</p>					

Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST-JOHN, Maggie-Jo. *Developments in ESP: A multi-disciplinary approach*. Cambridge: CUP, 1998

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. *English for Specific Purposes: a learning centred approach*. Cambridge University Press, UK, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PALRTIDGE, Brian. Genre and English for Specific Purposes. *The handbook of English for Specific Purposes*, p. 347-366, 2012.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESPecialist*, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.

2º ANO

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2LP	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	CARGA HORÁRIA	100 h
EMENTA					
<p>EMENTA</p> <p>Estéticas do século XIX. Romantismo e Realismo: a visão do ser em relação a si e ao mundo circundante; as relações entre público e privado. Diálogos entre Literaturas Africanas de expressão portuguesa e o Romantismo brasileiro. Parnasianismo e Simbolismo: articulações entre o sujeito e o outro; aspectos poéticos de uso da linguagem. Articulações entre análise das classes gramaticais e aspectos semânticos em diferentes gêneros textuais. Mecanismos coesivos: coesão referencial e sequencial. Relações entre classes gramaticais, aspectos coesivos e efeitos de sentido. Análise, leitura e produção de textos: conto, crônica, poema, resumo, resenha.</p>					
<p>OBJETIVOS</p> <p>Nas áreas de códigos, linguagens e suas tecnologias, o aluno deverá ser capaz de: Desenvolver competências de escrita/fala, leitura/escuta e reflexão sobre a língua;</p> <p>Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; Entender a língua a partir de uma perspectiva discursiva e dialógica e o uso da linguagem como ação social no mundo, como prática que não existe fora da História, das situações sociais e das formações ideológicas;</p> <p>Compreender o texto literário e suas especificidades como partes do nosso patrimônio cultural e como gênero que possibilita uma reflexão complexa sobre a língua, bem como sobre as formas de construir sentido e reinterpretar o mundo;</p> <p>Interpretar o texto como unidade fundamental de língua e literatura;</p> <p>Ser um usuário competente da língua portuguesa nas diferentes situações discursivas; Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação e associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos seus impactos nos processos de produção do conhecimento e na vida social.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ABAUURRE, M. B. M., ABUAURRE, M. L. & PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2010. (Volumes 1, 2 e 3)</p> <p>AZEREDO, J. C. Fundamentos de Gramática do Português. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss de Língua Portuguesa. 2ª Ed. – São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>FARACO, C. E., MOURA, F. M. & MARUXO JR., J. H. Linguagem e Interação. São Paulo: Ática, 2010. (Volumes 1, 2 e 3)</p> <p>KOCH, Ingedore. Texto e Coerência. São Paulo, Cortez, 1999.</p> <p>_____. O Texto e a Construção de Sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>PLATÃO, F. & FIORIN, J. L. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>PLATÃO, F. & FIORIN, J. L. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.</p>					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2EF	EDUCAÇÃO FÍSICA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Saúde, promoção da saúde e educação física. Esportes de invasão e tradicionais Lutas.					
OBJETIVO GERAL Compreender a relação entre educação física, atividade física, saúde e promoção da saúde, por meio dos estudos e de atividades corporais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS <ul style="list-style-type: none"> - Estudar a interferência de atividades físicas no mundo do trabalho e o surgimento de doenças como DORT, LER, e outras. - Compreender os conceitos de saúde, promoção da saúde e qualidade de vida. - Desenvolver ações em busca da promoção da saúde coletiva - Ampliar os conhecimentos acerca dos esportes, jogos e lutas 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LUTZ, T. A influência do movimento renovador em aulas de educação física de escolas municipais do Rio de Janeiro / Thulyo Lutz – 2015. Dissertação (mestrado) – Univ. do Estado. Do Rio de Janeiro. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2003					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2LE	LINGUA ESTRANGEIRA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>Apresentação das estratégias de leitura que irão atuar como subsídios para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora. Desenvolvimento de competências linguísticas em inglês como língua estrangeira, a partir de gêneros discursivos variados existentes em nosso contexto sócio-histórico (ênfase no emprego de diferentes tipologias textuais). Capacitação do aluno para a leitura e compreensão de textos de sua área técnica, em língua inglesa.</p> <p>- Apresentar as estratégias de leitura que irão atuar como subsídios para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora</p> <p>Desenvolver competências linguísticas em inglês como língua estrangeira, a partir de gêneros discursivos variados existentes em nosso contexto sócio-histórico (ênfase no emprego de diferentes tipologias textuais);</p> <p>Capacitar o aluno para a leitura e compreensão de textos de sua área técnica, em língua inglesa;</p>					
OBJETIVOS					
<p>GERAL: Desenvolver as competências linguísticas em língua inglesa por meio da compreensão e produção de gêneros discursivos orais e escritos, articulando os usos da língua às funções sociocomunicativas, às situações do cotidiano e às demandas da formação técnica em Logística, promovendo também a reflexão crítica sobre a língua inglesa como elemento de identidade e cidadania no mundo globalizado.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e produzir enunciados orais e escritos em língua inglesa, a partir de gêneros discursivos autênticos e variados, com foco comunicativo contextualizado. • Reconhecer e utilizar funções sociocomunicativas e estruturas básicas da língua inglesa em diferentes contextos de uso. • Aplicar estratégias de leitura e escuta que favoreçam a compreensão de textos em língua inglesa, especialmente aqueles relacionados à área técnica de Logística. • Produzir textos orais e escritos em inglês, considerando contextos reais e situações comunicativas vinculadas ao universo do estudante do ensino técnico. • Ampliar o repertório lexical e estrutural necessário à leitura de textos técnicos e ao desempenho em situações comunicativas da vida profissional e acadêmica. • Refletir sobre a língua inglesa como fenômeno cultural, identitário e social, reconhecendo sua influência na formação do sujeito e sua presença nas práticas sociais e no mercado de trabalho. <p>Estimular a autonomia e a criticidade na aprendizagem da língua inglesa, com base na leitura de mundo e na análise de discursos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BERTIN, Jean Claude. <i>O Inglês no transporte e na logística</i>. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>GRANT, David <i>et al.</i> <i>Business Result</i>. Oxford, UK: Oxford University Press, 2009.</p> <p>GRANT, David; MCLARTY, Robert. <i>Business Basics</i>. Oxford, UK: Oxford University Press, 2001.</p> <p>GRUSSENDORF, Marion. <i>English for Logistics</i>. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.</p> <p>SCHUMACHER, Cristina.; BARUM, Guilherme. <i>Inglês para negócios: vocabulário essencial e prático para uma comunicação eficaz</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Os gêneros do discurso</i>. Organização, tradução, posfácio e notas:</p>					

Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST-JOHN, Maggie-Jo. *Developments in ESP: A multi-disciplinary approach*. Cambridge: CUP, 1998

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. *English for Specific Purposes: a learning centred approach*. Cambridge University Press, UK, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PALRTIDGE, Brian. Genre and English for Specific Purposes. *The handbook of English for Specific Purposes*, p. 347-366, 2012.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESPecialist*, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2AR	ARTES	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>MÚSICA – MUSICALIZAÇÃO E APRECIÇÃO MUSICAL</p> <p>Sensibilização; musicalização; Enriquecimento da cultura musical; Compreensão de elementos básicos de teoria musical e escrita musical no rolo de piano; Elementos de áudio e tecnologia musical; Realizar análise e interpretação de músicas presentes na heterogeneidade das manifestações musicais que fazem parte do universo cultural dos jovens, incluindo também músicas de outras culturas, bem como as decorrentes de processos de erudição e as que resultam de novas estruturas comunicativas, ligadas ao desenvolvimento tecnológico; O corpo como instrumento musical – percussão corporal e vocal; Ecologia acústica e uso de ruídos para composição; Uso da voz: vivência prática do canto em sua dimensão individual e coletiva; Performance em instrumentos de percussão, cordas e sopros; Reflexão sobre a cultura africana e europeia e sua influência na formação da música brasileira; História da música: gêneros musicais brasileiros; Criação de composições individuais e/ou coletivas; Repertório do cancioneiro brasileiro e estrangeiro para execução de canto coletivo e prática de instrumentos convencionais ou não, virtuais, acústicos ou eletrônicos, através de performance ao vivo ou edição em software de produção musical de estação de trabalho de áudio digital – <i>digital áudio workstation</i> (DAW).</p>					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar parâmetros do som e formas musicais dentro de vários contextos musicais; - Identificar elementos na música: formas, ritmos, gêneros, motivos, dinâmica, textura, tessitura, etc. - Conhecer, identificar e executar ritmos de diversos gêneros musicais; - Empregar formas de escrita musical convencional e não convencional (rolo de piano e gráfica); - Uso técnico da voz; técnicas corporais explorando diversas sonoridades; - Criar improvisações e composições, utilizando ruídos, vozes, sons corporais, instrumentos acústicos, eletrônicos ou virtuais, convencionais ou não, gravados em áudio e MIDI e/ou em performances ao vivo; 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 1990.</p> <p>_____. Forma e Estrutura na Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, Rio de Janeiro. 1986.</p> <p>_____. Uma Breve História da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, Rio de Janeiro. 1986.</p>					

- BOLÃO, Oscar. **Batuque é um Privilégio**: A Percussão na Música do Rio de Janeiro para Músicos, Arranjadores e Compositores. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.
- BANDLAB: Software DAW. [S.L]. Disponível em: <https://www.bandlab.com/mix-editor>. Acesso em: 14 Ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COPLAND, Aaron. **Como Ouvir e entender música**. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974.
- DINIZ, André. **Almanaque do Samba**: A História do Samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2012.
- FERREIRA, Clodo. **Comunicação e música**. Brasília: Editora FAC/UnB, 2016. 140 p.
- MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4ª ed. Ver. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.
- PAZ, Ermelinda Azevedo. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**: Metodologias e Tendências. 2ª Edição revisada e aumentada. Rio de Janeiro: MusiMed, 2013.
- PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros**. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Garboligths, 2007.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2000.
- SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.
- _____. **A Afinação do Mundo**. 2ª ed. São Paulo: Unesp, 2011.
- TÁPIA, Daniel. **Áudio musical**: uma introdução. Campinas: Editora da UNICAMP, 2021.
- TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Popular**. 2ª ed. São Paulo: Editora Vozes. 2013.
- TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular**: Um Tema em Debate. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora 34. 1998.
- WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Cia da Letras. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2MT	MATEMÁTICA	CARGA HORÁRIA	100 h
EMENTA					
Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Análise combinatória. Probabilidade. Binômio de Newton. O estudo da geometria Espacial de posição e métrica. Estudo dos Poliedros regulares, Prisma, Pirâmide, Cilindro, Cone e Esfera.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> • compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam ao aluno desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral; • aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas; • analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas do conhecimento e da atualidade; • desenvolver as capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo; • utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão dos conceitos matemáticos; • expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática; • estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo; • reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações; <p>promover a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Dante, Luiz Roberto. Contexto e Aplicações . Vol. 2 São Paulo: Ática, 2010					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2FS	FÍSICA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Fluidos, Termodinâmica, Calorimetria, Ondas					
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física. - Fazer uso de formas e instrumentos de medida apropriados para estabelecer comparações quantitativas. - Ler, interpretar e construir corretamente tabelas, gráficos. - Identificar diferentes movimentos e as grandezas relevantes para sua observação (distâncias, percursos, velocidade, massa, tempo, etc.). - Utilizar a conservação da quantidade de movimento e a identificação de forças para fazer análises, previsões e avaliações de situações que envolvem movimentos.. - Identificar formas e transformações de energia e, a partir da conservação da energia de um sistema, quantificar suas transformações. - Compreender fenômenos da Eletrostática e sua descrição a partir do Campo Elétrico e do Potencial Elétrico. - Utilizar os modelos atômicos propostos para a constituição da matéria para explicar diferentes propriedades dos materiais em fenômenos de Mecânica dos Fluidos e para explicar as propriedades térmicas das substâncias. - Reconhecer os fenômenos ondulatórios e associar diferentes características de sons a grandezas físicas (como frequência intensidade etc.) para explicar, reproduzir, avaliar ou controlar a emissão de sons. - Identificar objetos, sistemas e fenômenos que produzem imagens, as características dos fenômenos físicos envolvidos e associá-las a propriedades físicas da luz. - Reconhecer as limitações da Física Clássica para descrever e explicar fenômenos microscópicos associados ao estudo da estrutura da matéria e compreender as mudanças propostas pela Mecânica Quântica. <p>Reconhecer diversas situações em que os modelos e teorias físicas podem ser utilizados para descrever e desenvolver novas tecnologias.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
PIETROCOLA, Maurício, et al. Física em Contextos , volumes 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2010. ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física , volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Scipione, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2BI	BIOLOGIA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>Núcleo temático: Reprodução, sexualidade e saúde A biologia como uma das dimensões constituintes da sexualidade humana. Hereditariedade e suas implicações evolutivas. Reprodução e desenvolvimento no ser humano. Interação entre diferentes sistemas do organismo para a promoção da saúde do indivíduo. Noções básicas de bioquímica.</p> <p>Núcleo temático: Biotecnologia Definições, conceitos, perspectivas e aplicações da biotecnologia. Terapia gênica. Células-tronco e clonagem reprodutiva/terapêutica. Noções de tecnologia do DNA recombinante. Aspectos sociais, econômicos, morais e éticos da biotecnologia.</p>					
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as diferentes formas de reprodução dos seres vivos. - Identificar no processo reprodutivo a transferência de material genético para uma próxima geração e suas implicações evolutivas; - Compreender a reprodução humana em seu aspecto biológico, analisando a integração de diferentes sistemas envolvidos; - Motivar no aluno o interesse pelo estudo de diferentes aspectos envolvidos na sexualidade humana (ex. psicológico, histórico, cultural); - Compreender as relações existentes entre os sistemas fisiológicos humanos e relacionar às questões de saúde; - Compreender as relações existentes desde a obtenção de nutrientes a partir dos alimentos até sua assimilação e participação nos processos metabólicos celulares e fisiológicos; - Relacionar a importância da prática de hábitos saudáveis (alimentação e prática de atividade física) na promoção da saúde. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo. Ática. 12.ed. 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LIMA, N.; MOTA, M. Biotecnologia: fundamentos e aplicações,. Lidel, 2003. 528p.					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2SO	SOCIOLOGIA	CARGA HORÁRIA	33 h
EMENTA					
<p>1º Trimestre: Cidade, Desigualdades e Conflitos Urbanos Desigualdades e conflitos urbanos; A cidade como mercadoria; Luta por moradia e o direito à cidade; Segregação socioespacial, gentrificação e segurança pública; Criminalização da pobreza.</p> <p>2º Trimestre: Poder, Dominação e Democracia Poder e dominação: conceitos básicos; A formação do Estado Moderno e a construção da cidadania; Definições da democracia; Ideologias políticas da modernidade: liberalismo, conservadorismo e socialismo.</p> <p>3º Trimestre: Estado, Política e Ação Coletiva no Brasil Estado, poder e política no Brasil: patrimonialismo, clientelismo, coronelismo; Relação público e privado; Sistema eleitoral e sistema partidário; Legislativo, executivo e judiciário; Ação coletiva: partidos políticos, movimentos sociais e protestos.</p>					
<p>OBJETIVOS GERAL Analisar a formação do espaço urbano no contexto do desenvolvimento capitalista e da construção da cidadania, compreendendo a política como um processo histórico de disputa entre diferentes agentes sociais e interesses, e identificando as arenas e perspectivas teóricas que fundamentam os modelos de Estado e as lutas políticas atuais.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Construir ferramentas teóricas para a compreensão das disputas do e no espaço urbano. - Compreender a construção da cidadania como um processo de disputa política. [Quebra da Disposição de Texto]- Compreender as bases institucionais da política brasileira. - Compreender os movimentos sociais como forma específica de ação coletiva.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BOMENY, Helena e FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. FGV. Editora do Brasil: São Paulo, 2010</p> <p>BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria de; e MOTIM, Benilde Lenzi. Ensinar e Aprender Sociologia. Contexto: São Paulo, 2009.</p> <p>COSTA, Cristina. Introdução à Sociologia. Moderna: São Paulo, 2006.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia. Cortez: São Paulo, 1994.</p> <p>MORAES, Amaury Cesar (org.). Sociologia. Ensino Médio. Coleção Explorando o Ensino. MEC: Brasília, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI / Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo César Rocha da Costa. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ (SEED-PR). Livro Didático Público. Sociologia.</p> <p>TOMAZZI, Nelson Dácio. Sociologia Para o Ensino Médio. Saraiva: São Paulo, 2010.</p>					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2FL	FILOSOFIA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>-O problema do conhecimento. Dogmatismo e atitude crítica relativa ao conhecimento.</p> <p>-Ceticismo: a crítica da possibilidade de conhecimento.</p> <p>-Racionalismo e Empirismo: o problema da origem, das fontes, das justificações e dos limites do conhecimento.</p>					
<p>OBJETIVOS</p> <p>Proporcionar uma introdução aos principais problemas e conceitos filosóficos dando ênfase à Teoria do Conhecimento. Ao final do curso o estudante deverá ter condições de problematizar a noção de conhecimento, tendo armas para escapar, assim, de um pensamento ingênuo. Além disso, deverá compreender a posição cética da suspensão de juízos e a querela entre os racionalistas e empiristas. Dessa maneira, o estudante terá subsídios para analisar os fundamentos das ciências e da sua discussão atual.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARIA Helena Pires Martins. Filosofando: Introdução à Filosofia. – 4 ed. – São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Iniciação à Filosofia: Ensino Médio. Volume único. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>Col. Os Pensadores, São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>REZENDE, Antônio (org.). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Editor, 2005.</p>					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2HI	HISTÓRIA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
A formação do Estado e da nação no período republicano brasileiro, entre 1889 e 1930. As transformações no mundo capitalista do período entreguerras, ao início do século XXI, e o Brasil dentro desse contexto.					
OBJETIVOS Levar o aluno a: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais aspectos políticos da Primeira República no Brasil, dando ênfase a constituição de um Estado excludente que buscava centralizar o poder político das oligarquias estaduais. • Verificar as dificuldades para se colocar um processo de industrialização num país cuja principal atividade econômica era do setor agrário-exportador e que estava inserido no sistema mundial capitalista dentro dessa função. • Apreender as formas de falta de cidadania, a exploração sobre os trabalhadores, o racismo contra o negro, as péssimas condições dos moradores das cidades e do campo, como também as lutas sociais que surgiram em função desses processos. • Entender como surgiu e os principais aspectos dos regimes de extrema direita, como os fascismos na Itália e na Alemanha. • Conhecer o processo de implantação e desenvolvimento de um regime de extrema esquerda, com ênfase na URSS sob o governo de Stalin. • Perceber os fatores que levaram a II Guerra Mundial, o desenrolar desse conflito e como esse processo acabou gerando condições para o surgimento de uma Nova Ordem Mundial. • Reconhecer as principais características e contradições econômicas, sociais, políticas, ideológicas e culturais que marcaram os blocos capitalistas e o bloco socialista durante a Guerra Fria. • Compreender os impactos e as transformações que tiveram no Brasil sob um regime de extrema direita: Estado Novo. • Verificar as disputas de projetos políticos e econômicos que marcaram o Brasil no período de 1945 a 1964. • Apreender o resultado da Ditadura Militar no Brasil em termos políticos, econômicos, sociais e culturais. • Entender os aspectos da Nova Ordem Mundial, com o advento da globalização e do neoliberalismo, no mundo capitalista, no leste europeu com o fim da URSS e no Brasil. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALVES, ALEXANDRE e OLIVEIRA, Letícia Facundes. Conexões Com a História. Vol. 3. São Paulo: Editora Moderna, 2010. CÁRCERES, Florival. História Geral. São Paulo: Editora Moderna, 2005. COTRIM, Gilberto. História Global Brasil e Geral. São Paulo: Editora Saraiva, 2008 MORENO, JEAN e VIEIRA, SANDRO. História Cultura e Sociedade. Vol. 3. Curitiba: Editora Positivo, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PEDRO, ANTÔNIO. História do Mundo Ocidental. São Paulo: FTD, 2005					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2GO	GESTÃO DE OPERAÇÕES	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Sistemas de produção e operações organizacionais. Tipos de sistemas produtivos: manufatura e serviços. Fundamentos da gestão de produção e operações: Conceito, objetivos, funções, estruturas e estratégias, Tipos de sistemas de produção. Planejamento de sistemas de produção. Planejamento das instalações: Projeto e capacidade do sistema, Localização e Layout.. Planejamento e Controle de Produção e Operações. Planejamento Agregado da produção, PMP e MRP. Programação da produção: Projeto, Massa e lotes. Tecnologias de PCP: sistema Just-In-Time, Kanban, TOC.					
OBJETIVOS					
<p>GERAL: Capacitar os alunos a compreenderem e aplicar os principais conceitos, ferramentas e práticas da gestão da produção e operações, promovendo melhorias na eficiência, eficácia e sustentabilidade dos processos produtivos em organizações.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os fundamentos de sistemas produtivos - Analisar e propor melhorias em processos produtivos - Aplicar ferramentas de planejamento e controle da produção - Avaliar práticas de qualidade e produtividade - Incorporar conceitos de inovação, sustentabilidade e tecnologias emergentes nos processos produtivos 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. Tradução de Lucio Brasil. CORRÊA, H. L., CORRÊA, C. A., Administração de Produção e Operações. Manufatura e Serviços. Uma abordagem estratégica. 2ª. Edição. Atlas. São Paulo. 2012 SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. Administração da Produção 3a. ed., Atlas, São Paulo, 2015.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>1. POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 210 p. 2. HILLIER, FREDERICK S.; LIEBERMAN, GERALD J. Introdução à pesquisa operacional. 8º ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2010. 4. GAITHER, N., FRAZIER, G., 2002. Administração da Produção e Operações. 8ª. Edição. Pioneira/ Thomson Learning. São Paulo. 5. TUBINO, D. 2000. Manual de planejamento e controle da produção. Atlas. São Paulo. 6. CORRÊA, H. L., GIANESI, I. G., CAON, M., 2010. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 4ª. Edição. Atlas. São Paulo. 7. GUERRINI, F.M.; BELHOT, R.V.; AZZOLINI JR., W. Planejamento e controle da produção: modelagem e implementação, 2a edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2019. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e Operações. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2DO	DESEMPENHO OPERACIONAL E CUSTOS	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Definir e aprender a calcular as principais taxas e métricas para acompanhar o desempenho operacional de processos logísticos. Noções básicas de custos e apuração como: Custo Variável e Fixo. Fluxo de caixa, Relação entre custo e despesa. Relação entre Lucro e Receita. Análise do ponto de equilíbrio e margem de contribuição.					
OBJETIVOS					
<p>Geral:</p> <p>Avaliar a importância dos custos no gerenciamento de empresas e, especialmente, nas atividades logísticas.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os custos logísticos como diferencial competitivo de mercado - Identificar os tipos, classificações e aplicações de custos, 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>Martins, Petrônio Garcia. Laugení, Fernando P. Administração da produção – 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005</p> <p>Downing, Douglas and Clark, Jeffrey. Estatística Aplicada – 3ª Ed. 2011 – Série Essencial.</p> <p>Ballou, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. Atlas: São Paulo, 1993</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>Bowersox, D.J. and Closs, D.J. Logistics management: the integrated supply chain process. McGraw Hill, 1996.</p> <p>Christopher, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Pioneira: São Paulo, 1997.</p> <p>Martins, Eliseu. Contabilidade de Custos – Livro-texto – 10ª ed. 2010.</p> <p>Novaes, A.G. Sistemas logísticos: Transporte, Armazenagem e distribuição física de produtos. Edgar Blucher Ltda, São Paulo, 2004.</p> <p>Crespo, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 19ª ed. Saraiva, 2009.</p>					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2GS	GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS SUSTENTAVEL	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
A disciplina aborda os princípios e práticas da sustentabilidade aplicados à gestão da cadeia de suprimentos, capacitando os estudantes a compreender e implementar estratégias sustentáveis em operações logísticas. Enfoca os pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental), logística reversa, economia circular, gestão de resíduos, transporte sustentável, certificações ambientais e responsabilidade social corporativa. Visa formar profissionais conscientes da importância da sustentabilidade para a competitividade empresarial e preservação ambiental.					
OBJETIVOS					
<p>Geral:</p> <p>Compreender os conceitos fundamentais de sustentabilidade aplicados à logística;</p> <p>Desenvolver consciência ambiental e responsabilidade social; Analisar impactos</p>					

ambientais e sociais das operações logísticas; Propor soluções sustentáveis para desafios logísticos

Específicos:

- Implementar práticas de logística reversa e economia circular;
- Avaliar fornecedores com critérios de sustentabilidade;
- Calcular pegada de carbono e indicadores ambientais;
- Desenvolver projetos de gestão de resíduos e reciclagem;
- Aplicar normas e certificações ambientais (ISO 14001, LEED);
- Planejar transporte sustentável e *modal shift*;
- Elaborar relatórios de sustentabilidade empresarial;
- Identificar oportunidades de inovação sustentável

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José Carlos; DIAS, Marcelo. **Logística reversa como instrumento de programas de produção e consumo sustentáveis**. Atlas, 2012.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: nova área da logística empresarial**. 2. ed. Saraiva, 2017

OLIVEIRA, Otávio J. (Org.). **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. Cengage Learning, 2014

SEURING, Stefan; MÜLLER, Martin. **Sustainable supply chain management**. Springer, 2019

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. **Cadeia de suprimentos: projeto e gestão**, 3. ed. Bookman, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. Saraiva, 2005

CARTER, Craig R.; EASTON, P. Liane. **Sustainable supply chain management**. Journal of Supply Chain Management, 2011

CHRISTOPHER, Martin; PECK, Helen. **Building the resilient supply chain**. International Journal of Logistics Management, 2014

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. Atlas, 2017

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. M. Books, 2012

HART, Stuart L. **O capitalismo na encruzilhada**. Bookman, 2006.

NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu. **Gestão socioambiental estratégica**, Bookman, 2008

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2MC	MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS DIVERSIFICADAS	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Disciplina que aborda técnicas e equipamentos para movimentação de cargas diversificadas (granel, carga geral e contêineres), com ênfase em planejamento operacional, normas de segurança e tecnologias modernas. Propõe práticas de simulação, uso de ferramentas digitais e estudos de casos reais para preparar os alunos para operações em portos, armazéns e centros de distribuição.					
OBJETIVOS					
<p>Geral:</p> <p>Capacitar os alunos a planejarem e executar operações de movimentação de cargas de forma segura e eficiente, alinhada às demandas do mercado logístico atual.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar características de cargas granel, geral e contêineres. - Ensinar sobre equipamentos específicos (empilhadeiras, guindastes, transtêiner, entre outros) em simulações práticas. - Aplicar normas de segurança e técnicas de sinalização em operações logísticas. - Propor a utilização de softwares de planejamento (PCP) e tecnologias emergentes (IoT, automação). 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ONYEMECHI, Chinedum ; IGBOANUSI, Chinemerem. Logística e gestão portuária: Portos verdes e transportes limpos. São Paulo: Edições Nosso Conhecimento, 2023. 2. MAGALHÃES, Petrônio Sá Benevides. Transporte Marítimo: cargas, navios, portos e terminais. São Paulo : Aduaneiras, 2011. 3. ROJAS, Pablo. Logística Portuária e Comércio Exterior. Porto Alegre: Bookman, 2014. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários). Manual de Segurança em Operações Portuárias. 2023. Disponível em: [www.antaq.gov.br]. 2. WANKE, Peter. IoT - INTERNET DAS COISAS NA CADEIA DE SUPRIMENTO LOGÍSTICO ferramentas: A eficácia melhoria e o ganho real na implantação da IoT e suas no sistema logístico. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2020. 3. SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Curso de Operação de Empilhadeiras e Equipamentos Pesados. 5ª ed. São Paulo: SENAI, 2022. 4. CNT (Confederação Nacional do Transporte). Guia de Boas Práticas em Movimentação de Cargas. 2023. 5. FANTUZZI, Reggiane. MHC 200: Manual do Operador e Manutenção. Reggio Emilia: Ftdo, 2005. 					

2º ANO	CÓDIGO	IT26LOG2GQ	GESTÃO DA QUALIDADE	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
História e evolução da qualidade; Conceitos básicos da qualidade; Gestão da Qualidade Total; Padronização e ISO 9000; Programas da qualidade; Processos de gerenciamento da qualidade; Gestão de processos; Melhoria contínua; Ferramentas da Qualidade; Ciclo PDCA; Seis Sigma; Sustentabilidade.					
OBJETIVOS					
<p>Gerais: Aprimorar constantemente os processos, produtos e serviços, buscando a excelência operacional.</p> <p>Específicos: Prover conhecimentos para melhorar continuamente os processos e produtos/serviços</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
1. CARPINETTI, L. C. R. Gestão da Qualidade: conceito e técnicas. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2007. 2. MARSHALL JUNIOR, I. Gestão da qualidade e processos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1ªed, 2012. 3. MARTINELLI, F. B. Gestão da Qualidade Total. 1ed. Rio de Janeiro: Ed. IESDE Brasil, 2009. 4 Normas ISO 9000					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
1.ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR ISO 9000: Sistemas de Gestão da Qualidade – fundamentos e vocabulários. Rio de Janeiro, 2000. 2. CAMPOS, V. F. O verdadeiro Poder. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2009. 3. CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina de trabalho do dia-a-dia. 9.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2004. 4. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campos, 2000. 5. SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas, 2ªed, 2002.					

3º ANO

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3LP	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	CARGA HORÁRIA	100 h
EMENTA					
<p>Sintaxe e sentido: estruturas, relações e funções nos períodos simples e composto. A representação realista na literatura dos séculos XIX/XX e a virada do século XXI. O Cientificismo e suas consequências no campo artístico. O lirismo do século XIX e seus desdobramentos temáticos e estilísticos posteriores. As vanguardas europeias e a oposição ao pensamento racionalista no campo das diferentes linguagens. Tradição e rupturas nas estéticas do século XX: Pré-Modernismo e Modernismo. Gêneros argumentativos: artigo de opinião. Estratégias argumentativas e intertextuais. Leitura, escrita e produção de sentido(s).</p>					
OBJETIVOS					
<p>Nas áreas de códigos, linguagens e suas tecnologias, o aluno deverá ser capaz de:</p> <p>Desenvolver competências de escrita/fala, leitura/escuta e reflexão sobre a língua;</p> <p>Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;</p> <p>Entender a língua a partir de uma perspectiva discursiva e dialógica e o uso da linguagem como ação social no mundo, como prática que não existe fora da História, das situações sociais e das formações ideológicas;</p> <p>Compreender o texto literário e suas especificidades como partes do nosso patrimônio cultural e como gênero que possibilita uma reflexão complexa sobre a língua, bem como sobre as formas de construir sentido e reinterpretar o mundo;</p> <p>Interpretar o texto como unidade fundamental de língua e literatura;</p> <p>Ser um usuário competente da língua portuguesa nas diferentes situações discursivas;</p> <p>Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação e associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos seus impactos nos processos de produção do conhecimento e na vida social.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ABAURRE, M. B. M., ABAURRE, M. L. & PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2010. (Volumes 1, 2 e 3)</p> <p>AZEREDO, J. C. Fundamentos de Gramática do Português. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss de Língua Portuguesa. 2ª Ed. – São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>FARACO, C. E., MOURA, F. M. & MARUXO JR., J. H. Linguagem e Interação. São Paulo: Ática, 2010. (Volumes 1, 2 e 3)</p> <p>KOCH, Ingedore. Texto e Coerência. São Paulo, Cortez, 1999.</p> <p>_____. O Texto e a Construção de Sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>PLATÃO, F. & FIORIN, J. L. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>PLATÃO, F. & FIORIN, J. L. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.</p>					

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3LE	LINGUA ESTRANGEIRA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Apresentação das estratégias de leitura que irão atuar como subsídios para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora. Desenvolvimento de competências linguísticas em inglês como língua estrangeira, a partir de gêneros discursivos variados existentes em nosso contexto sócio-histórico (ênfase no emprego de diferentes tipologias textuais). Capacitação do aluno para a leitura e compreensão de textos de sua área técnica, em língua inglesa.					
OBJETIVOS					
<p>GERAL: Desenvolver as competências linguísticas em língua inglesa por meio da compreensão e produção de gêneros discursivos orais e escritos, articulando os usos da língua às funções sociocomunicativas, às situações do cotidiano e às demandas da formação técnica em Logística, promovendo também a reflexão crítica sobre a língua inglesa como elemento de identidade e cidadania no mundo globalizado.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e produzir enunciados orais e escritos em língua inglesa, a partir de gêneros discursivos autênticos e variados, com foco comunicativo contextualizado. • Reconhecer e utilizar funções sociocomunicativas e estruturas básicas da língua inglesa em diferentes contextos de uso. • Aplicar estratégias de leitura e escuta que favoreçam a compreensão de textos em língua inglesa, especialmente aqueles relacionados à área técnica de Logística. • Produzir textos orais e escritos em inglês, considerando contextos reais e situações comunicativas vinculadas ao universo do estudante do ensino técnico. • Ampliar o repertório lexical e estrutural necessário à leitura de textos técnicos e ao desempenho em situações comunicativas da vida profissional e acadêmica. • Refletir sobre a língua inglesa como fenômeno cultural, identitário e social, reconhecendo sua influência na formação do sujeito e sua presença nas práticas sociais e no mercado de trabalho. <p>Estimular a autonomia e a criticidade na aprendizagem da língua inglesa, com base na leitura de mundo e na análise de discursos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BERTIN, Jean Claude. <i>O Inglês no transporte e na logística</i>. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>GRANT, David <i>et al.</i> <i>Business Result</i>. Oxford, UK: Oxford University Press, 2009.</p> <p>GRANT, David; MCLARTY, Robert. <i>Business Basics</i>. Oxford, UK: Oxford University Press, 2001.</p> <p>GRUSSENDORF, Marion. <i>English for Logistics</i>. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.</p> <p>SCHUMACHER, Cristina.; BARUM, Guilherme. <i>Inglês para negócios: vocabulário essencial e prático para uma comunicação eficaz</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Os gêneros do discurso</i>. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>. Brasília: MEC/SEB, 2018.</p> <p>DUDLEY-EVANS, Tony; ST-JOHN, Maggie-Jo. <i>Developments in ESP: A multi-disciplinary approach</i>. Cambridge: CUP, 1998</p> <p>HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. <i>English for Specific Purposes: a learning centred approach</i>. Cambridge University Press, UK, 1987.</p>					

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PALRTIDGE, Brian. Genre and English for Specific Purposes. *The handbook of English for Specific Purposes*, p. 347-366, 2012.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESpecialist*, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3AR	ARTES	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
MÚSICA – MUSICALIZAÇÃO E APRECIÇÃO MUSICAL Sensibilização; musicalização; Enriquecimento da cultura musical; Compreensão de elementos básicos de teoria musical e escrita musical no rolo de piano e partitura convencional; Elementos de áudio e tecnologia musical; Realizar análise e interpretação de músicas presentes na heterogeneidade das manifestações musicais que fazem parte do universo cultural dos jovens, incluindo também músicas de outras culturas, bem como as decorrentes de processos de erudição e as que resultam de novas estruturas comunicativas, ligadas ao desenvolvimento tecnológico; O corpo como instrumento musical – percussão corporal e vocal; Ecologia acústica e uso de ruídos para composição; Uso da voz: vivência prática do canto em sua dimensão individual e coletiva; Performance em instrumentos de percussão, cordas e sopros; Reflexão sobre a cultura africana e europeia e sua influência na formação da música brasileira; História da música: gêneros musicais estrangeiros; Criação de composições individuais e/ou coletivas; Repertório do cancionário brasileiro e estrangeiro para execução de canto coletivo e prática de instrumentos convencionais ou não, virtuais, acústicos ou eletrônicos, através de performance ao vivo ou edição em software de produção musical de estação de trabalho de áudio digital – <i>digital audio workstation</i> (DAW).					
MÚSICA – MUSICALIZAÇÃO E APRECIÇÃO MUSICAL – OBJETIVOS - Identificar parâmetros do som: (altura, timbre, duração e intensidade), dentro de vários contextos musicais; - Identificar elementos na música: formas, ritmos, gêneros, motivos, dinâmica, textura, tessitura, etc. - Conhecer, identificar e executar ritmos de diversos gêneros musicais; - Empregar formas de escrita musical convencional e não convencional (rolo de piano e gráfica); - Uso técnico da voz; técnicas corporais explorando diversas sonoridades; - Criar improvisações e composições, utilizando ruídos, vozes, sons corporais, instrumentos acústicos, eletrônicos ou virtuais, convencionais ou não, gravados em áudio e MIDI e/ou em performances ao vivo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 1990. _____. Forma e Estrutura na Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, Rio de Janeiro. 1986. _____. Uma Breve História da Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, Rio de Janeiro. 1986. BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio: A Percussão na Música do Rio de Janeiro para Músicos, Arranjadores e Compositores . Rio de Janeiro: Lumiar. 2003. BANDLAB: Software DAW. [S.L]. Disponível em: https://www.bandlab.com/mix-editor . Acesso em: 14 Ago. 2021. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. COPLAND, Aaron. Como Ouvir e entender música . Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974. FERREIRA, Clodo. Comunicação e música . Brasília: Editora FAC/UnB, 2016. 140 p. GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 1998. HOBBSAUM, Eric Hohn Ernest. História social do jazz . Rio de Janeiro: Paz e terra, 2009. MED, Bohumil. Teoria da música . 4ª ed. Ver. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. PAZ, Ermelinda Azevedo. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologia e Tendências . 2ª Edição revisada e aumentada. Rio de Janeiro: MusiMed, 2013. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . São Paulo: Moderna, 2000. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante . São Paulo: Unesp, 1991.					

_____. **A Afinação do Mundo**. 2ª ed. São Paulo: Unesp, 2011.
TÁPIA, Daniel. **Áudio musical**: uma introdução. Campinas: Editora da UNICAMP, 2021.
WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Cia da Letras. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMBRICH, Ernest. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
GUINSBURG, J. e FERNANDES, Sílvia. **O pós-dramático**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3MT	MATEMÁTICA	CARGA HORÁRIA	100 h
EMENTA					
Lógica Matemática. Geometria Analítica Plana. O estudo das cônicas., Polinômios. Números Complexos. Introdução à Estatística.					
<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam ao aluno desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral; • aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas; • analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas do conhecimento e da atualidade; • desenvolver as capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo; • utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão dos conceitos matemáticos; • expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática; • estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo; • reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações; <p>promover a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Dante, Luiz Roberto. Contexto e Aplicações . Vol. 3 São Paulo: Ática, 2010					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3FS	FÍSICA	CARGA HORÁRIA	100 h
EMENTA					
Eletrostática, Eletrodinâmica, Magnetismo, Eletromagnetismo, Teoria da relatividade.					
OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física. - Fazer uso de formas e instrumentos de medida apropriados para estabelecer comparações quantitativas. - Ler, interpretar e construir corretamente tabelas, gráficos. - Identificar diferentes movimentos e as grandezas relevantes para sua observação (distâncias, percursos, velocidade, massa, tempo etc.). - Utilizar a conservação da quantidade de movimento e a identificação de forças para fazer análises, previsões e avaliações de situações que envolvem movimentos. - Identificar formas e transformações de energia e, a partir da conservação da energia de um sistema, quantificar suas transformações. - Compreender fenômenos da Eletrostática e sua descrição a partir do Campo Elétrico e do Potencial Elétrico. - Utilizar os modelos atômicos propostos para a constituição da matéria para explicar diferentes propriedades dos materiais em fenômenos de Mecânica dos Fluidos e para explicar as propriedades térmicas das substâncias. - Reconhecer os fenômenos ondulatórios e associar diferentes características de sons a grandezas físicas (como frequência intensidade etc.) para explicar, reproduzir, avaliar ou controlar a emissão de sons. - Identificar objetos, sistemas e fenômenos que produzem imagens, as características dos fenômenos físicos envolvidos e associá-las a propriedades físicas da luz. - Reconhecer as limitações da Física Clássica para descrever e explicar fenômenos microscópicos associados ao estudo da estrutura da matéria e compreender as mudanças propostas pela Mecânica Quântica. <p>Reconhecer diversas situações em que os modelos e teorias físicas podem ser utilizados para descrever e desenvolver novas tecnologias.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
PIETROCOLA, Maurício, et al. Física em Contextos , volumes 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2010. ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física , volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Scipione, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3QU	QUÍMICA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Soluções. Termoquímica. Cinética. Equilíbrio Químico e iônico. Eletroquímica. Funções Orgânicas.					
OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química, fazendo a transposição entre diferentes formas de representação além de traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química (gráficos, tabelas e relações matemáticas); • Utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; • Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na Química (raciocínio proporcional), além de selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes; • Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Química e aspectos sociopolítico-culturais. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano . V. 1, Editora Moderna. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano . V. 2, Editora Moderna. LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista Química . V. 1, Editora SM. LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista Química . V. 2, Editora SM. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química . V. 1, Editora Scipione. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química . V. 2, Editora Scipione. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã . V. 1, Editora Nova Geração. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã . V. 2, Editora Nova Geração. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano . V. 3, Editora Moderna. LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista Química . V. 3, Editora SM. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química . V. 3, Editora Scipione. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã . V. 3, Editora Nova Geração.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia . V. 2, Editora FTD. REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia . V. 3, Editora FTD					

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3GE	GEOGRAFIA	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Geografia dos transportes e das comunicações. Energia: questões ambientais contemporâneas. Nações emergentes. Geografia urbana. Geografia agrária. Geografia da população.					
OBJETIVO					
Compreender os elementos da geografia dos transportes e comunicação. Entender a distribuição do consumo e produção de energia no planeta e seus impactos sobre os recursos naturais. Perceber as tendências recentes da população e urbanização, no Brasil e no mundo. Analisar as mudanças na agricultura no Brasil e no mundo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GOETTEMS, A.A.; JOIA, A.L. Geografia: leituras e interação . Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Leya, 2016.					
LUCCI, E.A. et alli. Território e sociedade no mundo globalizado: Geografia: ensino médio , volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.					
MOREIRÃO, F.B. (coordenador). Ser Protagonista: Geografia , 2º ano do ensino médio. São Paulo: edições SM, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 2011. 21ª ed.					
BECKER, B; EGLER, C.A. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 8ª ed.					
PINTO, G.A. A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo . São Paulo: Expressão Popular, 2010.					

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3GT	GESTÃO DE TRANSPORTES	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Estudo dos sistemas de transportes nas operações logísticas e cadeias de suprimentos. A infraestrutura dos transportes e seus componentes, uma visão panorâmica dos transportes no Brasil. Tipos e modos de transportes: Rodoviário, ferroviário, aeroviário, hidroviário e dutoviário. Planejamento, programação e controle de transportes. Custos e tarifas de transportes. Gerenciamento de Transportes (Renovação de Frota, Gestão das Operações, Gestão de Riscos). Roteirização de Frotas e Métodos otimizantes.					
OBJETIVOS					
<p>GERAL: Oportunizar a visão dos elementos básicos do sistema de transporte - sistemas complexos de deslocamento de pessoas e objetos de um ponto a outro, sistemas estes que demandam aptidões específicas para o planejamento e a gestão das operações.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel estratégico do transporte na logística e na competitividade empresarial, - Analisar os diferentes modos de transporte e suas implicações, - Avaliar os custos e indicadores de desempenho nas operações de transportes, - Aplicar ferramentas de gestão e planejamento de transportes, - Discutir políticas públicas, regulamentações e sustentabilidade do setor. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, R. H. Logística Empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. 1ed. 24 reimpr. São Paulo. Atlas, 2011. 2. BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. Tradução de Raul Rubenich. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 3. HILLIER, FREDERICK S.; LIEBERMAN, GERALD J. Introdução à pesquisa operacional. 8º ed Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2010. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2000. 2. CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (org.) Gestão Logística do Transporte de POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 210 p. 3. BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2 ed. São Paulo. Saraiva, 2009. 4. HOEL, L., GARBER, N. SADEK, A. Engenharia de infraestrutura de transportes: Uma integração multimodal. Cengage. 2011. 5. CAMPOS, V. B. G. Planejamento de transportes. Conceitos e métodos. Interciência. 2013. 6. PORTUGAL, L. Transporte, mobilidade e desenvolvimento urbano. Cengage, 2017. 7. D'AGOSTO, M. Transporte, uso de energia e impactos ambientais. Campus. 2015. 					

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3LI	LOGÍSTICA INTERNACIONAL	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>Definições básicas no âmbito da logística internacional e do comércio exterior brasileiro. Regulamentação das operações de comércio exterior. Certificação OEA. Balança Comercial e sua influência na Economia Brasileira. Gestão do comércio exterior brasileiro e respectivas atuações. Especificidades do comércio exterior. Barreiras Comerciais e suas influências no mercado interno e externo. Principais regimes aduaneiros especiais. Documentação inerente aos processos de importação e exportação. Termos Internacionais de Comércio (INCOTERMS) e suas especificidades. Nomenclatura e Classificação Fiscal da Mercadoria e sua aplicação. Cálculo do preço da mercadoria negociada com o mercado externo. Portal Único de Comércio Exterior (Siscomex) e suas funcionalidades.</p>					
<p>OBJETIVOS</p> <p>Geral:</p> <p>Compreender os princípios e práticas da logística internacional, capacitando o aluno a planejar, executar e controlar operações logísticas no comércio exterior.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos básicos relacionados à logística internacional e ao comércio exterior; - Entender a dinâmica dos processos de importação e exportação e suas principais características; - Interpretar os Incoterms; - Identificar os documentos exigidos nos processos de importação e exportação; - Conhecer os principais órgãos responsáveis pela gestão do comércio exterior brasileiro e respectivas atuações; - Calcular preço da mercadoria negociada no mercado externo; - Conhecer as funcionalidades do Portal Único do Comércio Exterior. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ol style="list-style-type: none"> 1. KEEDI, Samir. <i>ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas</i>. 8. ed. São Paulo Aduaneiras, 2024. 2. DAVIS, Pierre A. <i>Logística internacional: gestão de operações de comércio internacional</i>. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 3. ALMEIDA, Fernando. <i>Comércio exterior brasileiro: prática e gestão</i>. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUEDES, Elisangela Pereira. <i>Comércio exterior: exportação e importação</i>. Amazon, 2023. 2. MELLO, José Lúcio de Faria. <i>Formação de preços no comércio exterior</i>. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2017. 3. VIEIRA, Jair Lot. <i>Regulamento Aduaneiro</i>. 4ª Ed. São Paulo: Edipro, 2013. 4. FARIAS, Rodrigo Octavio Broseghini de. <i>Negócios internacionais e comércio exterior</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 5. CARVALHO, José Luiz de; MEDEIROS, Alexandre. <i>Logística internacional</i>. São Paulo: Aduaneiras, 2010. 					

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3GC	GESTÃO DE COMPRAS E ESTOQUE	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Evolução e conceitos de administração de materiais e gestão de estoque. Funções, objetivos e interfaces da administração de materiais e gestão de estoque. Classificação dos materiais. Métodos de previsão de demanda. Padronização de Materiais. A função compras.					
OBJETIVOS					
<p>GERAL:</p> <p>Capacitar o estudante a interpretar e escolher a melhor linha de ação, garantindo a disponibilidade de materiais sob a sua responsabilidade.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os processos de gestão de estoques, compras e armazenamento de materiais; - Executar cálculos que permitam determinar cientificamente os níveis de estoques compatíveis com a demanda interna e externa. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>Ballou, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>Ballou, Ronald H., Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>Dias, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>Ballou, R. H. Logística Empresarial, Editora Atlas, São Paulo, 2001.</p> <p>Bowersox, Donald J.; CLOSS, David J., Cooper, M. Bixby. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>Ching, H.Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Christoper, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Pioneira. São Paulo. 1997.</p> <p>Oliveira, R. Planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>					

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3SM	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
Introdução as Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho, Legislação Previdenciária relativa ao Acidente do Trabalho, Noções de Primeiro Socorros, Responsabilidade Civil e Criminal do Acidente do Trabalho, Normas séries OHSAS 18001, ISO 14001 e Legislação Sanitárias dos Portos. Acidentes: Conceito de acidente / acidente de trabalho, acidente de trajeto, doenças ocupacionais, benefícios da previdência social, investigação de acidentes, comunicação e custo de acidentes, causas de acidentes, incapacidades. Insalubridade e periculosidade. Equipamentos de proteção: Conceito; classificação / utilização, deveres. Proteção contra incêndio: A química do fogo; classe de incêndios e métodos de extinção, agentes e equipamentos extintores. Gerenciamento da Segurança do Trabalho: CIPA, SESMT; Prevenção de acidentes; Máquinas, equipamentos e ferramentas; Sinalização de segurança; Riscos: Físicos, químicos, biológicos, ergonômicos					
OBJETIVOS: O objetivo deste curso é tornar conhecidas ao aluno as normas regulamentadoras de segurança do trabalho, legislação ambiental e legislação sanitária, permitindo que o mesmo compreenda e aplique esses conhecimentos para promover um ambiente de trabalho seguro e em conformidade com as exigências legais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Norma - Segurança e Saúde Ocupacional OHSAS 18001					
Norma - Gestão Ambiental – ISO 14001					
Segurança e Medicina do Trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977 – Editora atlas					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Código Civil Brasileiro					
Código Penal Brasileiro					
Manual de Primeiros Socorros da Fundação Oswaldo Cruz – Núcleo de Biossegurança					
Norma - Resíduos Sólidos - ABNT – NBR – 10.004/2004					
Vigilância sanitária nos portos (resolução RDC nº 217, de 21 de novembro de 2001)					

3º ANO	CÓDIGO	IT26LOG3PN	PROJETOS EM LOGÍSTICA (PLANO DE NEGÓCIO)	CARGA HORÁRIA	67 h
EMENTA					
<p>Disciplina prática que integra conhecimentos técnicos em logística para a elaboração de um plano de negócio centrado em estratégias logísticas inovadoras. Os alunos desenvolverão projetos reais ou fictícios, abordando desde a concepção do modelo de negócio até a implementação de soluções sustentáveis, com ênfase em tecnologia, eficiência operacional e redução de custos. A disciplina culmina na apresentação do plano para uma banca avaliadora composta por docentes e profissionais do setor.</p>					
OBJETIVOS:					
<p>Geral:</p> <p>Capacitar o aluno a estruturar um plano de negócio viável, alinhado às tendências do mercado logístico, com foco em estratégias operacionais, tecnológicas e sustentáveis.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integrar conceitos de logística (transporte, estoque, armazenagem) ao planejamento estratégico de negócios. - Analisar a viabilidade econômico-financeira de modelos logísticos inovadores. - Propor soluções tecnológicas (IoT, automação, Big Data) para otimização de processos. - Incorporar práticas de logística reversa e sustentabilidade (ESG) ao plano de negócio. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2015. 2. CORREIA NETO, Jocildo F. Elaboração e Avaliação De Planos De Negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. 3. WANKE, Peter. Logística 4.0: Transformação Digital na Cadeia de Suprimentos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ol style="list-style-type: none"> 1. PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2. ABRALOG (Associação Brasileira de Logística). Relatório de Tendências em Logística 2023 (disponível online). 3. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan. Marketing 5.0: Tecnologia para o Futuro. São Paulo: Sextante, 2023. 4. CNT (Confederação Nacional do Transporte). Guia de Boas Práticas em Logística Sustentável. 2023. 5. Material digital: Plataformas como Coursera (cursos de Supply Chain) e LinkedIn Learning (ferramentas de gestão). 					

Anexo III – Tabela de Cursos

A verticalização dos cursos na instituição está relacionada à oferta de cursos na mesma área, mas em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo ensino na área básica, técnica e na graduação. Dessa forma conseguimos compartilhar a infraestrutura, a formação docente possibilitando o ensino, pesquisa e extensão entre as diferentes modalidades de ensino no Cefet/RJ. Dessa forma, optando por se manter na mesma área de ensino, o discente amplia e aprofunda a sua formação e essa verticalização propicia mais autonomia ao estudante, maior protagonismo estudantil e consequentemente maior vantagem no ambiente profissional. Na tabela abaixo são informados os cursos do Cefet/RJ.

Eixo	Curso Técnico	Modalidade	Campus	Regime
Ambiente e Saúde	1.Enfermagem	Integrado	Nova Iguaçu	Anual
	2.Meteorologia	Integrado	Maracanã	Anual
Controle e Processos industriais	3.Automação Industrial	Integrado	Nova Iguaçu Maria da Graça	Anual Anual
	4.Eletrônica	Integrado	Maracanã	Anual
		Subsequente	Maracanã	Sem.
	5.Eletrotécnica	Integrado	Maracanã	Anual
		Subsequente	Maracanã	Sem.
	6.Manutenção Automotiva	Integrado	Maria da Graça	Anual
	7.Mecânica	Integrado	Maracanã	Anual
		Subsequente	Itaguaí	Anual
		Concomitante	Maracanã	Sem.
Gestão e Negócios	8.Energias Renováveis	Subsequente	Angra	Sem.
		Subsequente	Maria da Graça	Sem.
Gestão e Negócios	9.Administração	Integrado	Maracanã	Anual
		Subsequente	Nova Friburgo	Anual
Informação e Comunicação	10.Informática	Integrado	Maracanã	Anual
			Nova Iguaçu	Anual
	11.Telecomunicações	Integrado	Nova Friburgo	Anual
			Maracanã	Anual
Infraestrutura	12.Edificações	Integrado	Maracanã	Anual
		Subsequente	Maracanã	Sem.
	13.Estradas	Integrado	Maracanã	Anual
	14.Logística	Subsequente	Itaguaí	Sem.
Produção Alimentícia	15.Alimentos	Integrado	Valença	Anual
Produção Industrial	16.Química	Integrado	Valença	Anual
Segurança	17.Segurança do Trabalho	Integrado	Maracanã	Anual
		Subsequente	Maria da Graça	Anual
Turismo, Hospitalidade e Lazer	18.Eventos	Integrado	Maracanã	Sem.
			Maracanã	Sem.

Fonte: Relatório de Gestão 2024: https://cefet-rj.br/attachments/article/2410/RG2024_27-5_compressed.pdf

A oferta de cursos de graduação no Cefet/RJ abrange o bacharelado, os cursos superiores de tecnologia e a licenciatura, em diferentes Unidades. O ingresso para os cursos, desde 1998, vinha ocorrendo por meio de vestibular isolado. Em 2009, o Cefet/RJ aprovou a adesão integral ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), utilizando o novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como fase única de seleção para o ingresso nos cursos de graduação de suas diversas Unidades a partir do ano de 2010.

Tabela de cursos de graduação atualmente em ofertados na instituição.

HABILITAÇÃO	Modalidade	Duração	campus	Implantação	Obs.	CC	Enade	CPC
1-Administração	Bacharelado	8 sem	Maracanã	1998.1	Presencial	-	5(2022)	4(2018)
		8 sem	Valença	2015.1	Presencial	4(2018)	3(2022)	4(2018)
2-Ciência da Computação	Bacharelado	8 sem	Maracanã	2012.2	Presencial	4(2021)	3(2021)	4(2021)
3-Engenharia Ambiental	Bacharelado	10 sem	Maracanã	2016.2	Presencial	5(2022)	---	---
4-Engenharia Civil	Bacharelado	10 sem	Maracanã	2007.2	Presencial	4(2012)	5(2019)	4(2019)
5-Engenharia de Alimentos	Bacharelado	10 sem	Valença	2014.1	Presencial	5(2019)	4(2019)	5(2019)
6-Engenharia de Computação	Bacharelado	10 sem	Petrópolis	2014.1	Presencial	4(2019)	4(2019)	4(2019)
7-Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	10 sem	Maracanã	2005.2	Presencial	4(2012)	3(2019)	3(2019)
		10 sem	Nova Iguaçu	2004.2	Presencial	-	3(2019)	4(2019)
8-Engenharia de Produção	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1998.1	Presencial	-	4(2019)	4(2019)
		10 sem	Nova Iguaçu	2005.2	Presencial	-	4(2019)	4(2019)
		10 sem	Itaguaí	2015.1	Presencial	5(2023)	5(2019)	5(2019)
		10 sem	Maracanã	2015.1	Semipresencial	-	5(2019)	5(2022)
9-Engenharia de Telecomunicações	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	-	3(2017)	3(2017)
10-Engenharia Elétrica	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	3(2014)	3(2019)	3(2019)
		10 sem	Nova Friburgo	2015.2	Presencial	4(2019)	3(2019)	4(2019)
		10 sem	Angra	2016.1	Presencial	4(2022)	---	---
11-Engenharia Eletrônica	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	4(2014)	3(2017)	3(2017)
12-Engenharia Mecânica	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	4(2014)	4(2019)	3(2019)
		10 sem	Itaguaí	2010.2	Presencial	4(2016)	4(2019)	3(2019)
		10 sem	Angra	2013.2	Presencial	3(2017)	4(2019)	4(2019)
		10 sem	Nova Iguaçu	2014.1	Presencial	4(2018)	4(2019)	3(2019)
13-Engenharia Metalúrgica	Bacharelado	10 sem	Angra	2015.1	Presencial	5(2020)	---	---
14-Física	Licenciatura	9 sem	Nova Friburgo	2008.2	Presencial	4(2021)	4(2021)	4(2021)
		9 sem	Petrópolis	2008.2	Presencial	3(2021)	2(2021)	3(2021)
	Bacharelado	8 sem	Maracanã	2018.2	Presencial	3(2023)	---	---
15-Gestão de Turismo	Tecnológico	6 sem	Maracanã	2012.1	Semipresencial	4(2022)	---	---
		6 sem	Nova Friburgo	2008.2	Presencial	4(2018)	---	---
16- Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	Bacharelado	8 sem	Maracanã	2014.1	Presencial	5(2024)	---	-
17-Matemática	Licenciatura	8 sem	Petrópolis	2020.1	Presencial	4(2024)	---	---
18-Sistemas de Informação	Bacharelado	8 sem	Nova Friburgo	2014.1	Presencial	4(2017)	5(2021)	4(2021)
		9 sem	Maria da Graça	2018.2	Presencial	4(2022)	---	---
19-Turismo	Bacharelado	8 sem	Petrópolis	2015.1	Presencial	4(2018)	4(2022)	4(2018)

Fonte: Relatório de Gestão 2024: https://cefet-rj.br/attachments/article/2410/RG2024_27-5_compressed.pdf

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* destinam-se à qualificação de profissionais, nas áreas de conhecimento, afim com as atividades de ensino médio e técnico, graduação e pós-graduação desenvolvidas pelo Cefet/RJ, dentro de uma perspectiva de educação continuada. Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização, têm duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia final do curso. Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação, devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação, e que atendam às exigências das instituições de ensino.

- Educação Musical e Tecnologia
- Patrimônio Cultural
- Práticas, Linguagens e Ensino na Educação Básica
- Relações Étnico-Raciais e Educação
- Sociedade, Linguagem e Relações Internacionais
- Temas e Perspectivas Contemporâneas em Educação e Ensino
- Hidrogênio Baixo Carbono

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* tem como finalidade precípua a ampliação da base do conhecimento científico e a qualificação de pessoal, visando a atividade docente e as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento. Atualmente o Cefet/RJ possui onze programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* reconhecidos pela CAPES:

- Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO), com o curso de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas.
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM), com o curso de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais.
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL), com o curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica.
- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPCIC), com o curso de Mestrado em Ciência da Computação .
- Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE), com os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação.
- Programa de Pós-Graduação em Relações Etnicorraciais (PPRER), com o curso de Mestrado Acadêmico em Relações Etnicorraciais .
- Programa de Pós-Graduação em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO), com o curso de Doutorado em Instrumentação e Óptica Aplicada .

- Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN), com o curso de Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino.
- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPDSP), com o curso de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos.
- Programa de Pós-Graduação em Energia (PPGES), aprovado em 28/12/2023 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o curso de Mestrado Profissional em Energia e Sociedade (MPES), na modalidade de Educação a Distância (EaD). Sendo o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* EaD do Brasil, aprovado pela agência de fomento.
- Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Perspectivas Contemporâneas em Ensino (PPPCE), com o curso de Mestrado Acadêmico em Perspectivas Contemporâneas em Ensino.